

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

LAYZA CARNEIRO DIAS

**Política de indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira: um estudo
de caso**

São Paulo
2022

LAYZA CARNEIRO DIAS

Política de indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira: um estudo de caso

Trabalho apresentado ao Departamento de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Giovana Deliberali Maimone

São Paulo

2022

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Dias, Layza Carneiro

Política de indexação do acervo digital de imagens da
Biblioteca Brasileira: um estudo de caso / Layza Carneiro
Dias; orientadora, Giovana Deliberali Maimone. - São
Paulo, 2022.
68 p.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Departamento de Informação e Cultura / Escola de
Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Indexação Imagética. 2. Política de Indexação. 3.
Biblioteca Brasileira. 4. Vocabulário Controlado da USP.
I. Deliberali Maimone, Giovana. II. Título.

CDD 21.ed. - 020

Nome: DIAS, Layza Carneiro

Título: Política de indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira: um estudo de caso

Aprovado em: 03/02/2022

Banca:

Profa. Dra. Giovana Deliberali Maimone (Orientadora)
Escola de Comunicações e Artes

Profa. Dra. Cibele Araujo Camargo Marques dos Santos
Escola de Comunicações e Artes

Prof. Dr. Marivalde Moacir Francelin
Escola de Comunicações e Artes

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a ajuda, orientação e força.

Aos meus pais, Eleuza e Felipe, por todo o apoio, instrução e por me incentivarem a estudar, sempre celebrando as minhas conquistas.

A minha irmã, Rubia, por me escutar nos momentos mais difíceis, compreender as minhas angústias e me estimular a continuar estudando.

Ao Stefhano, por ser meu suporte, estar comigo desde o início desta trajetória e por acreditar em mim, quando eu mesma duvidava da minha capacidade.

Aos meus amigos Erick, Lucas, Milene e Stefany, pela parceria durante toda a graduação.

A minha orientadora, professora Giovana Deliberali Maimone, que despertou o meu interesse pela indexação, me direcionou para o caminho certo e pela paciência durante todo percurso do desenvolvimento deste trabalho.

Muito obrigada a todos, sem vocês este trabalho não seria possível!

RESUMO

Apresenta análise da política de indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, possuidora de 578 imagens indexadas através do Vocabulário Controlado da USP. O objetivo geral é estudar as teorias de indexação imagética e comparar com a prática realizada na representação das imagens, examinando a acessibilidade do acervo como objetivo secundário, além de dissertar sobre a indexação imagética num cenário em que a indexação, em geral, é mais orientada para o livro. O trabalho é uma pesquisa exploratória, descritiva e bibliográfica, considerando-se que visa observar o acervo de imagens relacionando-o com os princípios de indexação estipulados pelos autores da área da Ciência da Informação. Os resultados indicam que a indexação promove uma boa representação e recuperação das imagens, pois o acervo é pequeno e, mesmo que o Vocabulário Controlado da USP não disponha de termos específicos no campo de indexação imagética, existem outros campos que conseguem suprir essas lacunas. Ademais, constatou-se que o acervo não é acessível para cegos e deficientes visuais, pois nem todas as imagens possuem resumos, que poderiam ser facilmente lidos por meio de softwares leitores de tela por voz, verificando-se a necessidade de pesquisas acerca das políticas de acessibilidade em acervos imagéticos. Considera-se que poderiam ser acrescentadas descrições em todos os documentos, adicionados mais termos específicos sobre indexação imagética no Vocabulário e que a Biblioteca Brasileira poderia utilizar alguma linguagem documentária específica da área, para maior especificação dos termos indexadores das imagens.

Palavras-chave: Indexação Imagética. Política de Indexação. Biblioteca Brasileira. Vocabulário Controlado da USP.

ABSTRACT

It presents an analysis of the indexing policy of the digital collection of images from the Brasiliana Guita and José Mindlin Library, which has 578 images indexed through the Controlled Vocabulary of USP. The general objective is to study the theories of image indexing and compare with the practice carried out in the representation of images, examining the accessibility of the collection as a secondary objective, in addition to discussing image indexing in a scenario where indexing, in general, is more oriented. for the book. The work is an exploratory, descriptive and bibliographical research, considering that it aims to observe the collection of images relating it to the indexing principles stipulated by authors in the field of Information Science. The results indicate that indexing promotes a good representation and retrieval of images, as the collection is small and, even though the USP Controlled Vocabulary does not have specific terms in the field of image indexing, there are other fields that manage to fill these gaps. In addition, it was found that the collection is not accessible to the blind and visually impaired, as not all images have summaries, which could be easily read through voice screen reader software, verifying the need for research on policies accessibility in image collections. It is considered that descriptions could be added to all documents, added more specific terms about image indexing in the Vocabulary and that the Brasiliana Library could use some specific documentary language in the area, for greater specification of the indexing terms of the images.

Keywords: Image Indexing. Indexing Policy. Brasiliana Library. USP Controlled Vocabulary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – As duas dimensões da indexação de um documento	24
Figura 2 – Guita e José Mindlin	34
Figura 3 – Página principal da coleção	47
Figura 4 – Retrato da Imperatriz do Brasil.....	48
Figura 5 – Mundurucu civilizado	50
Figura 6 – Mulher e criança mundurucu.....	51
Figura 7 – Moluscos.....	53
Figura 8 – Vulcão de Cotopaxi.....	55
Figura 9 – A Bananeira	56
Figura 10 – Pesquisa por assunto no acervo de imagens	58
Figura 11 – Recuperação de imagens através do termo gravura	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de representação do conteúdo das imagens por Ginette Bléry	28
Quadro 2 – Categorias de representação do conteúdo das imagens por Shatford.....	29
Quadro 3 – Quadro-resumo de representação de imagens.....	29
Quadro 4 – Grade de Leitura de Imagem de Smit.....	30
Quadro 5 – Grade de Leitura de Imagem de Manini	31

LISTA DE SIGLAS

AACR2 – Anglo-American Cataloging Rules
ABER – Associação Brasileira de Encadernação e Restauro
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AGUIA – Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica
BBM – Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CBD – Departamento de Informação e Cultura
CBMM – Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
CGI.br – Comitê Gestor da Internet no Brasil
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CSN – Companhia Siderúrgica Nacional
DEDALUS - Banco de Dados Bibliográficos da USP
DT/SIBi – Departamento Técnico do SIBi
ECA – Escola de Comunicações e Artes
EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo
FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FUSP – Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo
IEB – Instituto de Estudos Brasileiros
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LC – Library of Congress
LISA – Library & Information Science Abstracts
MARC – Machine Readable Cataloging
ProAC – Programa de Ação Cultural
SciELO – Scientific Electronic Library Online
SEF – Superintendência do Espaço Físico da USP
SIBi – Sistema Integrado de Bibliotecas da USP
TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação
UNISIST – United Nations International Scientific Information System
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Geral	12
1.2.2 Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA.....	14
2 IMAGEM	16
3 INDEXAÇÃO	18
3.1 NORMA ABNT NBR 12676.....	18
3.2 PRINCÍPIOS DE INDEXAÇÃO DO UNISIST	20
3.3 A INDEXAÇÃO PARA LANCASTER.....	22
3.4 ANÁLISE E INDEXAÇÃO IMAGÉTICA.....	25
4 BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN.....	33
4.1 GUITA E JOSÉ MINDLIN	33
4.2 O PRÉDIO	35
4.3 EQUIPE	36
4.4 ACERVO	36
4.5 BBM DIGITAL.....	37
5 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO	39
5.1 A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DA BIBLIOTECA BRASILIANA	41
6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	46
6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	59
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS.....	66

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a respeito da importância de organizar e representar documentos, não somente nos dias atuais, mas desde os primórdios, como a imponente Biblioteca de Alexandria e seus pergaminhos. Neste âmbito, está situada a indexação que, de forma geral, equivale à representação do assunto de um documento por meio de uma linguagem documentária. Dentro da indexação há várias etapas a serem seguidas com o objetivo de conferir uma atividade eficiente e de qualidade, não somente para livros, como também para outros tipos de documentos.

A indexação de imagens, por exemplo, é uma atividade que requer atenção e cautela, pois são polissêmicas e possuem muitos detalhes. Segundo Cunha, as imagens são: “representações enviadas pelas coisas aos nossos sentidos. Representação bidimensional de um ou de vários objetos ou formas. Trata-se de um tipo de documento icônico.” (CUNHA, 2008, p. 190). As imagens podem ser concebidas, portanto, como espelhos da realidade, mostrando a representação das coisas através dos olhos.

Existem diversas características em uma imagem, desde o local em que foi tirada, quem a tirou, quando e como. No processo de representação das imagens, faz-se necessário extrema atenção na indexação, haja vista que é imprescindível que nenhum dado importante seja ignorado. Na prática, hipoteticamente, se um usuário procura na biblioteca uma determinada fotografia, pode ser que não se contente com as sessenta fotos recuperadas, pois nenhuma foi tirada no local desejado, do acontecimento que procurava, do indivíduo a quem pesquisava, enfim, não existiram imagens indexadas do acervo que apresentassem informações necessárias para a sua investigação. Smit afirma que: “[...] quem trabalha com imagens trabalha com mais detalhes, mais informações e, principalmente, com informações menos evidentes” (SMIT, 1987, p. 101). Além disso, a indexação de imagens é um processo minucioso em comparação com a indexação de livros, fato evidenciado na literatura científica de indexação, que não se aprofunda muito no assunto.

Em vista disso, esta monografia analisa a questão da indexação imagética, seus fundamentos e sua importância para o funcionamento de um sistema de recuperação de informações de um acervo, enfatizando, portanto, as políticas de indexação de uma determinada instituição. De acordo com Leiva e Fujita (2012), a política de indexação não é somente um guia com metodologias, e sim um conjunto de definições que evidenciam a importância e os propósitos de um sistema de informação e recuperação. A pesquisa utiliza como estudo de caso o acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), que possui

578 imagens indexadas por meio do Vocabulário Controlado da USP. Tenciona-se analisar os fundamentos da indexação de imagens e apurar a sua prática no acervo da BBM, focando na representação e recuperação da informação e no uso e acessibilidade do acervo.

O texto é estruturado em cinco capítulos: o primeiro aborda brevemente o significado da imagem já que não é o foco principal do trabalho, com exemplos e descrição dessa tipologia documental; o segundo é sobre indexação, abordando a teoria por meio da norma “Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação” da ABNT NBR 12676, o documento “Princípios de Indexação” do UNISIST, do livro “Indexação e Resumos” de Lancaster e, também, há uma subseção sobre análise e indexação imagética; o terceiro capítulo irá tratar da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, apresentando sua história, acervo e os seus fundadores; o quarto disserta a respeito de política de indexação em geral e no que diz respeito à política de indexação da Biblioteca Brasileira e; por último, o quinto capítulo desenvolve a análise e discussão dos resultados.

1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE

Esta pesquisa parte do seguinte problema: A política de indexação utilizada na BBM realiza uma representação e recuperação eficiente¹ do acervo de imagens?

Acredita-se que a plataforma possui uso descomplicado, com interface intuitiva e que a indexação é aplicada na prática, no entanto, apresenta algumas lacunas por conta da não especialização necessária para as imagens. Além disso, a indexação realizada não atende à comunidade cega e de deficientes visuais, haja vista que nem todas as imagens possuem resumos que facilitariam a sua contextualização e seu acesso a esse público diferenciado e com necessidades especiais.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Analisar a política de indexação utilizada no acervo imagético da Biblioteca Brasileira, a fim de verificar sua eficiência na rotina de pesquisa e na recuperação da informação.

¹ A definição de eficiência utilizada na monografia é a do Dicio – Dicionário Online de Português: “Capacidade de realizar tarefas ou trabalhos de modo eficaz e com o mínimo de desperdício; produtividade. Tendência ou aptidão para ser efetivo; capacidade de realizar ou desenvolver alguma coisa demonstrando eficácia; efetividade.” Disponível em: <https://www.dicio.com.br/eficacia/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

1.2.2 Específicos

Comparar as teorias de indexação imagética e relacioná-las com o que é realizado na prática no acervo de imagens da Biblioteca Brasileira.

Analisar se o acervo é adequadamente representado e acessível para cegos e deficientes visuais.

1.3 JUSTIFICATIVA

A ideia para a elaboração desse trabalho surgiu após uma visita no site do acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, que possui diversas coleções de documentos, tais como almanaques, cartas, folhetos, imagens, livros, manuscritos, mapas, publicações da própria biblioteca e separatas. Após uma análise dos conjuntos, constatou-se que todos os documentos são indexados por meio do Vocabulário Controlado da USP.

Durante a graduação em Biblioteconomia, sempre foi abordada a questão dos tipos de documentos e os tratamentos que devem ser aplicados a cada um. Smit afirma que “[...] o documento audiovisual é realmente diferente do escrito e que, como tal, demanda um tratamento documentário específico” (SMIT, 1987). Um livro não é indexado da mesma forma que um disco de vinil, uma música ou uma imagem, por conta da natureza dos mesmos e, ao ser verificado o tratamento igualitário para os variados materiais das coleções do acervo, houve inquietação que motivou a idealização desta pesquisa.

O foco deste trabalho é analisar o acervo imagético e conferir se a política de indexação utilizada na biblioteca consegue suprir as necessidades dos usuários e da própria instituição durante a busca e recuperação da informação, visando também estudar a indexação imagética, exemplificando, na prática, o acervo da BBM como *corpus* de pesquisa. Ademais, pretende-se estudar se o acervo é acessível para cegos e deficientes visuais e propor algumas soluções se a resposta for negativa. Como base teórica sobre indexação, o trabalho irá se basear nas concepções de Frederick Wilfrid Lancaster, na norma ABNT NBR 12676 e no documento “Princípios de Indexação” do UNISIST. Acerca de indexação imagética, serão utilizados os conceitos de Johanna Wilhelmina Smit e Miriam Paula Manini. Sobre imagens, os autores base serão Leonor Areal e Martine Joly.

O tema é conveniente para a comunidade acadêmica pois, dada a relevância da imagem nos dias atuais, em tempos tecnológicos em que os dispositivos móveis conseguem fixar os usuários nas telas durante horas, expondo entretenimento visual repetidamente, não é muito explanada a questão da representação de imagens. Num contexto geral, acessar e recuperar

imagens é um tanto complicado, a julgar pela quantidade de sites, buscadores e redes sociais que as compartilham e armazenam. Em cenário específico, um acervo digital exclusivo de 578 imagens, parece ser uma tarefa mais fácil; todavia, fica inacessível se não forem aplicados os métodos convenientes que propiciem o tratamento e recuperação corretos.

1.4 METODOLOGIA

A natureza deste trabalho pode ser caracterizada como pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002, p. 42): “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” e exploratória, pois conforme o autor “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). À vista disso, o caráter descritivo e exploratório se dá, pois, o objetivo desta pesquisa é analisar o acervo imagético da Biblioteca Brasileira e relacioná-lo com os parâmetros de indexação de imagens estabelecidos pelos autores da área, a fim de constatar a funcionalidade do acervo na prática, conforme o que é afirmado na teoria.

Ademais, também pode ser considerada pesquisa bibliográfica, considerando-se que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). A bibliografia da pesquisa foi levantada nas bases de dados: Dedalus, o Banco de Dados Bibliográficos da USP, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Brapci, Library & Information Science Abstracts (LISA) e Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca foram: documentação imagética, indexação, política de indexação, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, fotografia, acervo de fotografia e Vocabulário Controlado da USP. É importante ressaltar que não houve restrição de período e que foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, NOT (e, ou, não) e aspas durante a procura, para que fosse possível filtrar e encontrar bibliografia específica e de maior relevância.

Na etapa de coleta de dados, foram escolhidas 6 imagens do acervo, sendo o critério de seleção os diferentes assuntos e naturezas dos documentos da coleção; assim sendo, foi selecionado um retrato, duas imagens com temática étnica, uma sobre biologia animal, outra acerca de um fenômeno natural e uma da flora brasileira, todas analisadas conforme a metodologia de Manini (2002). O ponto de vista adotado na pesquisa para a análise e interpretação dos dados obtidos é o qualitativo, visto que “[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista

em obter ideais mais abrangentes e significativos” (GIL, 2002, p. 134). Nas pesquisas qualitativas, os dados costumam ser em formato de textos, esquemas, imagens, áudios, vídeos etc., como é o caso do presente documento, que pretende realizar a análise da política de indexação de imagens do acervo da BBM USP.

2 IMAGEM

O termo imagem é originário do latim, *imāgo*, palavra que se refere à aparência, semelhança ou representação visual de alguma coisa. Uma definição bem antiga da palavra é a de Platão: “Chamo imagens em primeiro lugar às sombras; em seguida aos reflexos que vemos nas águas ou à superfície dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações deste gênero” (PLATÃO, 509e-510^a apud JOLY, 2007, p. 13). Para ele, a imagem era sinônimo de ocultação, pois nada tinha tanto valor quanto o que não podia ter imagem. Assim, questiona-se: uma imagem é uma ilusão, uma quimera, uma fantasia? Com isso em mente, serão apresentadas algumas definições do termo imagem.

Para Leonor Areal (2012), a imagem sempre será a representação das coisas, ou seja, o que se vê através dos olhos. Uma paisagem, por exemplo, não é a imagem, mas sim, a devida coisa. A imagem é um processo de mediação, sendo a representação (imagem) de um referente (a coisa).

A começar pela imagem óptica, é fruto de uma transformação técnica (fotográfica, videográfica, digital etc.) que não depende de um sujeito. A imagem ótica é criada a partir de um dispositivo de áudio, como uma onda sonora representada por um programa. Há também a imagem do espelho, em que “aquele que apenas olha, não vê o que lá está, mas vê daquilo que é refletido aquela parte apenas que, projetada na sua retina, para ele faz sentido ou tem importância” (AREAL, 2012, p. 61).

A autoimagem é a refletida pelo espelho, não sendo uma representação, pois assim que se olha para o objeto, se vê da forma que é ou da forma que se imagina ser. A imagem literária é aquela obtida a partir de um texto literário, onde as palavras do escritor são traduzidas em imagens, como se um filme estivesse passando na mente do leitor. No processo da escrita, existem as imagens na esfera da imaginação ou recordação, pois recordar algo é imaginá-lo outra vez, sendo a memória feita de imagens (AREAL, 2012).

O sonho também pode ser considerado imagem, pois é visual, com sensações, emoções e sons. Já a imagem sonora é entendida como a representação mental do som, originada dos sons do dia a dia, como músicas, conversas, barulhos, entre outros. As imagens mentais são resultado de vários outros tipos de imagem, memórias e conceitos. Em suma, falar de imagens é falar da pluralidade das mesmas, suas diferentes características e tipos (AREAL, 2012).

A imagem participa de um processo de comunicação assim como outros materiais, que permitem mediação: $A \rightarrow \text{imagem} \rightarrow B$. Ou seja, é a divulgação daquilo que uma pessoa vê, recebe, pensa, imagina. (AREAL, 2012).

A visão do real é uma imagem. Na prática, seria a imagem que alguém tem de outra pessoa, sempre vista a partir da própria perspectiva. Nem sempre a visão de alguém equivale, de fato, ao que ela é, sendo assim a imagem é uma impressão, não sendo possível tocá-la. Do mesmo modo, a imagem cinematográfica pode ser assistida e compreendida de diversas maneiras e pontos de vista, sendo até mesmo divergente da intenção do autor ao criar a obra (AREAL, 2012).

A respeito das imagens plásticas, tal como uma pintura figurativa, compreende-se que é a representação de uma coisa, tornada secundária e delineada a partir da visão do autor, que a produziu como obra de arte, uma peça única, singular, limitada e irrepetível. Já uma pintura abstrata é um objeto autônomo, que acaba não representando coisas do cotidiano e apresenta formas essenciais. Este tipo de pintura provoca uma imagem mental, conforme as suas cores, formas, materiais e até referências a outras imagens. Porém, o que se vê de uma obra abstrata não é realmente o que ela é ou o que o pintor intencionou. No universo atual de reproduções, é comum chamar de imagem tudo o que se vê (AREAL, 2012).

Sobre a imagem cinematográfica, pode-se dizer que existem tipos mais abstratos, como a animação. Há níveis de abstração e autonomização, o que é intitulado como sublimação da imagem. Não a sublimação no sentido científico, da transformação do estado sólido para o gasoso, e sim, a passagem do ilusório para o real. Isto é o paradoxo das imagens, ponderado pela arte contemporânea, que aborda a imagem como coisa e fora do contexto habitual. Assim definem-se três níveis da imagem: a imagem direta (reprodução de algo real, geralmente captada por um dispositivo), a imagem criada (um sonho ou fantasia, literária, fotográfica etc.) e a imagem interpretada (não a imagem em si, mas como é observada pelos outros, subjetiva e mental) (AREAL, 2012).

Distinguem-se, aqui, três instâncias da imagem: o “olhar” de seu criador, a própria imagem e o olhar de quem a visualiza. Em razão disso, quando se aborda imagens é considerável saber de “quem” se fala: “para que *olhar* não se confunda com imagem nem com *imaginação*” (AREAL, 2012, p. 79).

3 INDEXAÇÃO

Este capítulo apresenta base teórica sobre indexação, baseado na norma “Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação” da ABNT NBR 12676, o documento “Princípios de Indexação” do UNISIST e do livro “Indexação e Resumos” de Lancaster. Além disso, apresenta um subcapítulo sobre indexação imagética, fundamentado em Johanna Wilhelmina Smit.

3.1 NORMA ABNT NBR 12676

O objetivo da norma ABNT NBR 12676 “Métodos para análise de documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação” de 1992, é disponibilizar métodos para o procedimento de análise de documentos, eleição de termos descritores e escolha de assunto. É direcionada para sistemas de indexação e resumos e conveniente a serviços de indexação em rede ou independentes. Contém alguns tópicos acerca da elaboração de resumos e seleção de termos que mais se adequem à rotina dos usuários. De acordo com a norma, indexação é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação” (ABNT, 1992, p. 2). Nesta definição nota-se um equívoco, já que os termos representativos constituem nos assuntos que são utilizados e traduzidos para uma linguagem de indexação.

No ato de indexar, é importante reconhecer no documento a informação que esteja apta à indexação; o conceito, que diz respeito às unidades de pensamento; o assunto, a temática foco tratada no documento; os termos de indexação que são os termos preferidos e; o índice de assuntos, uma lista em ordem alfabética que serve como guia da localização dos assuntos no documento ou acervo (ABNT, 1992).

Segundo a mesma norma, a indexação divide-se em três fases: análise do documento e designação do assunto, identificação dos conceitos e interpretação dos conceitos para a linguagem de indexação.

A princípio, na etapa de análise do documento, caracteriza-se o mesmo conforme sua constituição física, se é impresso ou não impresso. Normalmente, os materiais impressos são predominantes nas bibliotecas, compondo um acervo de livros, relatórios, anais de congresso, monografias, teses, dissertações, dentre outros. Uma leitura atenta faz-se necessária para verificar se nenhuma informação passou despercebida, observando o título, subtítulo, resumo, sumário, introdução, ilustrações, diagramas, tabelas, palavras em relevo e referências

bibliográficas. Acerca dos documentos não impressos, a norma não se aprofunda muito, apenas afirma que os procedimentos utilizados devem ser diferentes, como no caso de um filme, em que podem-se retirar informações do título e da sinopse, não ignorando o documento por inteiro, que pode conter muitas informações de extrema importância (ABNT, 1992).

Na segunda etapa, identificação dos conceitos, o indexador deve adotar uma perspectiva metódica a fim de encontrar os termos indispensáveis, que representem o assunto tratado de maneira genuína. O parâmetro necessário é reconhecer o valor de um conceito e visualizar as futuras possíveis buscas com os mesmos, percebendo as necessidades da comunidade de usuários atendida. Não é obrigatório que o indexador utilize todos os conceitos levantados como termos descritores, somente os que tenham utilidade, conforme o seu grau de exaustividade e especificidade. A exaustividade concerne ao número de conceitos escolhidos para termos descritores e a especificidade diz respeito ao grau de precisão que um termo retrata um conceito. A identificação de conceitos também pode sofrer mudanças conforme a natureza de um documento, pois a indexação de periódicos e livros, por exemplo, é distinta da indexação de sinopses, vídeos, resumos ou imagens (ABNT, 1992).

Por fim, o terceiro passo é a seleção de termos para a indexação, momento em que o indexador observa os descritores já existentes na linguagem de indexação adotada e verifica se os novos conceitos são, de fato, precisos. Às vezes, quando acontece de os conceitos não serem encontrados nas tabelas de classificação existentes ou nos tesauros, o indexador pode sugerir-lhes às ferramentas existentes ou usar termos mais genéricos ou sinônimos (ABNT, 1992).

Um tópico que a norma NBR 12676 também cita é acerca da imparcialidade do indexador, que deve manter uma postura isenta de opiniões ou julgamentos, pois os mesmos podem interferir na qualidade da indexação. Observa-se que, neste ponto, é difícil para o indexador não expressar o seu ponto de vista durante o seu trabalho, sendo este o grande desafio na etapa de tratamento e representação da informação. Além disso, podem haver falhas na consistência da indexação se os sistemas forem desassociados, com grande número de indexadores, sendo imprescindível uma revisão do material ao final do processo. A qualidade da indexação também irá depender de uma política de atualização que se atente às mudanças na tecnologia, uso de novos termos e carência dos usuários. Outrossim, é importante que sejam feitos testes na qualidade da indexação, que pode ser efetuada por meio de diagnóstico dos resultados da recuperação, observando-se o número de documentos recuperados através de um termo descritor e, também, mediante a comunicação com os usuários, pois a opinião dos mesmos acerca dos termos existentes pode ajudar na melhoria da qualidade de indexação.

3.2 PRINCÍPIOS DE INDEXAÇÃO DO UNISIST

O propósito do documento é determinar alguns princípios básicos de indexação e recuperação, dividida em duas etapas, sendo a primeira a determinação do assunto e a segunda, a identificação e escolha dos conceitos, que são os dados da informação, sendo que os mesmos podem ser representados por termos da linguagem natural (palavra-chave) ou símbolos (número de classificação). Estes fundamentos independem de qualquer sistema de informações, haja vista que os seus preceitos são únicos e visam possibilitar cooperação entre diferentes sistemas de informação e também estabelecer regras singulares que correspondam a contextos de sistemas de informações em particular.

De acordo com a norma: “A indexação é vista como a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto” (UNISIST, 1981, p. 84). A primeira fase da indexação, a determinação do assunto, também pode ser ramificada em três outras etapas: a compreensão do documento, identificação dos conceitos e seleção dos conceitos para recuperação.

A percepção do documento varia conforme a natureza física do mesmo. No caso de documentos gráficos, livros, teses, relatórios, periódicos etc., é necessário que se faça uma leitura geral para retirar as informações mais relevantes, atentando-se principalmente ao título, introdução, primeiras frases dos capítulos e parágrafos, ilustrações, palavras sublinhadas ou em destaque e nas conclusões. Um erro comum dos indexadores é focar somente no título e nos resumos, pois os mesmos podem não refletir o conteúdo do documento. A respeito de documentos não-gráficos, sonoros, visuais e audiovisuais, a norma afirma que, por vezes, dependendo do conteúdo do documento, não será viável que o indexador realize um estudo cuidadoso, considerando o título e sinopse (UNISIST, 1981, p. 86-87).

Quanto à identificação de conceitos, após a análise do documento o indexador deve assumir uma postura lógica, optando pelos conceitos que mais se adequem na expressão do tema. Nesta fase, o indexador pode classificar os conceitos conforme o contexto em que se insere o documento, levando em consideração o processo, fenômeno, operação, material, equipamento, entre outros. Por exemplo: “[...] ao indexar trabalhos sobre ‘terapia por drogas’ o indexador deve observar a presença ou ausência de conceitos relativos a doenças específicas, o nome ou tipo de droga, modo de administrar, resultados, efeitos colaterais, etc.” (UNISIST, 1981, p. 87).

Na etapa de seleção dos conceitos, o indexador realiza a escolha dos termos descritores, que não necessariamente precisam ser todos os termos identificados no texto. Os termos

também variam conforme a finalidade da indexação, que pode ser desde a elaboração de um índice alfabético, indexação de informações em bases de dados, etc. e, o tipo de documento indexado, visto que uma indexação de um artigo ou livro original é dessemelhante de outra gerada a partir de um resumo do original. O papel do indexador é optar pelos conceitos mais convenientes a certa comunidade de usuários e ao sistema de informação utilizado, propondo melhorias e alterações quando necessário, com base nos feedbacks obtidos de seus frequentadores (UNISIST, 1981).

Os aspectos de um índice que são influenciados por esses fatores são a exaustividade e especificidade. A exaustividade se refere ao valor de um termo no sentido de expressar corretamente o assunto de um documento. Ademais, não é estipulado um limite de termos descritores, pois a quantidade varia conforme o tamanho e densidade do documento; ficando a cargo do indexador e, principalmente da política de indexação adotada na instituição, utilizar um número maior ou menor de termos, como também usar conceitos subentendidos que não aparecem no texto, mas conseguem descrevê-lo satisfatoriamente. Já a especificidade concerne no uso de conceitos específicos para indexação do documento, todavia, em alguns casos, serão aplicados termos mais gerais, de acordo com o objetivo do sistema. Também existirão termos considerados mais importantes pela visão do autor, sendo a função do indexador identificar se o pensamento foi plenamente aprofundado ou se foi raso (UNISIST, 1981).

O segundo estágio da indexação é a representação dos conceitos selecionados por termos de uma linguagem documentária. Para garantir que a representação seja eficaz e acessível, o indexador deve conhecer profundamente os instrumentos de indexação: os verbais (listas de cabeçalho de assunto, tesauros, índices etc.) e os simbólicos (os conceitos são expressados através de símbolos). Em determinadas situações, os instrumentos podem limitar a indexação, por não possibilitar a representação autêntica de um conceito. Já alguns sistemas utilizam associações, indicadores de peso e função, etc., os quais o indexador deve conhecer e saber manejar (UNISIST, 1981).

A indexação por símbolos de um sistema de classificação geralmente implica o uso de conceitos mais amplos, que podem não ser pertinentes a alguns tipos de documentos. Uma indexação realizada com os dois tipos de instrumentos, os tesauros e sistemas de classificação, pode viabilizar a recuperação de um por outro, sendo na prática, mais econômico e oportuno. Durante o desempenho da função, o indexador também pode não achar nos instrumentos disponíveis descritores apropriados; sendo assim, pode usar termos mais gerais, sugerir ao sistema o novo termo ou colocá-los na lista, para futura inserção (UNISIST, 1981).

No tocante a qualidade da indexação, dependerá das competências do indexador e da qualidade dos instrumentos de indexação. Nos sistemas de informação, os dados devem ser coerentes e o sistema em si deve manter-se sempre atualizado e estável. Além disso, o indexador deve ser neutro, evitar exibir opiniões pessoais exageradas, ligadas à política, por exemplo e, se possível, ser especialista na área do conhecimento do documento trabalhado. A consistência da indexação também sofre alterações se o número da equipe for muito grande e se os mesmos trabalharem em lugares diferenciados e distantes, caracterizando um sistema descentralizado, sendo indispensável a revisão da indexação. O contato constante com os usuários é de suma importância, pois com a ajuda dos mesmos, os indexadores conseguem verificar os termos que não foram bem selecionados e não possibilitam a recuperação da informação, realizando testes regulares (UNISIST, 1981).

3.3 A INDEXAÇÃO PARA LANCASTER

A obra “Indexação e Resumos” de Lancaster aborda tanto a questão da indexação, quanto da elaboração de resumos. O autor afirma que ambas são atividades relativas, pois realizam a representação temática do conteúdo dos documentos. Enquanto o indexador descreve o assunto por meio de termos descritores retirados de um vocabulário controlado, o resumidor produz uma síntese ou descrição narrativa de um documento. O propósito de um resumo é justamente demonstrar o assunto do documento, abreviando o seu conteúdo, sendo que um conjunto de termos de indexação exercem o mesmo papel. Estes termos trabalham como pontos de acesso, auxiliando na localização e recuperação de um item, seja em um acervo eletrônico ou um índice impresso (LANCASTER, 2004).

Mesmo sendo atividades correlatas, a indexação e escrita de resumos têm diferenças:

A diferença entre indexação e redação de resumos está se tornando cada vez mais difusa. Por um lado, uma lista de termos de indexação pode ser copiada pela impressora ou mostrada na tela de modo a constituir um miniresumo. Por outro lado, o texto de resumos pode ser armazenado num sistema informatizado de modo a permitir a realização de buscas por meio da combinação de palavras que ocorram nos textos. Esses resumos podem ser utilizados no lugar de termos de indexação, permitindo o acesso aos itens, ou complementar os pontos de acesso proporcionados pelos termos de indexação. Em certa medida isso modifica a função do resumidor, que deve agora preocupar-se não só em redigir uma descrição clara e de boa qualidade do conteúdo do documento, mas também em criar um registro que seja uma representação eficaz para fins de recuperação (LANCASTER, 2004, p. 7).

São dois os estágios principais da indexação: a análise conceitual e a tradução. Com relação à análise conceitual, trata-se do estudo do documento e da determinação de seu assunto.

Para isto, deve-se levar em consideração o público a que se destina e quais são as suas necessidades, pois uma indexação eficiente envolve a decisão do assunto do item e o porquê de ele ter algum interesse para os usuários atendidos. O autor afirma que não existe um padrão perfeito de termos de indexação, pois: “A mesma publicação será indexada de modo bastante diferente em diferentes centros de informação [...] se os grupos de usuários estiverem interessados no documento por diferentes razões” (LANCASTER, 2004, p. 9).

Já na etapa de tradução, a análise conceitual é transformada em termos de indexação, o que pode ser feito de duas maneiras: extração (indexação derivada) ou atribuição. A indexação por extração consiste na retirada de termos que estão no documento original, como por exemplo, no título, resumo, palavras-chave etc. e, a indexação por atribuição implica na utilização de termos que não aparecem no texto, mas que proporcionam uma representação apropriada do mesmo (LANCASTER, 2004).

No processo de indexação, há a fase de definir “do que se trata o documento”, o que ele “tem por assunto”. Este passo é denominado *atinência*, que pode ter vários significados conforme o uso individual que um usuário irá fazer de determinado documento e em certo momento (MOENS et al., 1999 apud LANCASTER, 2004, p. 13). A *atinência* também diz respeito à relevância, ou seja, ao elo entre um documento e sua conveniência para a comunidade atendida. Acerca de imagens artísticas, Layne (2002) discursa um pouco sobre *atinência* e “*de-ência*”:

Menos óbvio do que a *de-ência* [*of-ness*] de uma obra de arte, mas muitas vezes mais instigante, é aquilo *de que trata* a obra de arte. [...] Às vezes, a *atinência* [*about-ness*] de uma obra de arte é relativamente óbvia, como na *Alegoria da justiça*, de Georg Pencz. [...] Essa é a imagem *de* [*of*] uma mulher despida que segura uma espada e uma balança, mas o título nos diz que a imagem é uma figura alegórica que representa a justiça ou, em outras palavras, que a imagem *trata do* [*is about*] conceito abstrato de “justiça”. No desenho de Goya *Despreziar los insultos* [...] a *atinência* é um pouco menos óbvia, mas é claro que essa obra possui algum significado além simplesmente do que mostra *de*. De fato, uma descrição do que contém - um homem, talvez o próprio Goya, gesticulando para dois anões uniformizados - não basta realmente para dar sentido à imagem; ela simboliza algo mais, *trata de* algo mais: a relação entre Espanha e França no início do século XIX ou, mais especificamente, a atitude pessoal de Goya em relação à ocupação da Espanha pela França (LAYNE, 2002, p. 4 apud LANCASTER, 2004, p. 14).

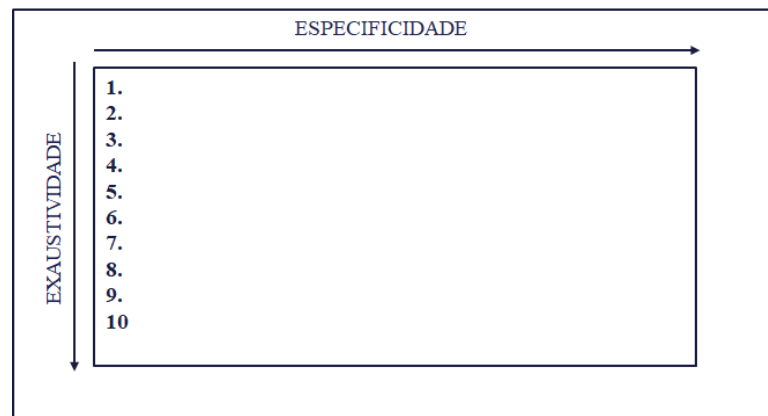
Na prática da indexação, dificilmente o indexador irá conseguir ler um texto por inteiro, devido à demanda e a quantidade de documentos a serem analisados, sendo que o método utilizado é uma mistura de ler e “passar os olhos”. Existem partes do texto que o profissional deve colocar mais atenção, que são o título, resumo, sinopse e conclusão, como também títulos

de seções, legendas ou tabelas. Contudo, o indexador necessita abordar o documento por inteiro, aderindo à termos que representem o todo (LANCASTER, 2004).

Para o autor, os elementos que influenciam no processo de recuperação da informação são a política de indexação, que é definida pelos gestores do serviço de informação, e a exatidão da indexação (análise conceitual e tradução), função direta do indexador. Dentro do princípio da política de indexação, encontra-se a exaustividade, que concerne à quantidade média de termos designados, de forma a vislumbrar, de maneira autêntica e satisfatória o documento. Este tipo de indexação difere do método seletivo, que utiliza um número menor de termos para retratar apenas o assunto principal do texto (LANCASTER, 2004).

De acordo com o livro “Indexação e Resumos”, o princípio que é, em particular, o mais importante da indexação, aludindo à Cutter (1876), é o da especificidade, onde: “um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente. Assim, um artigo que trate do cultivo de laranjas será indexado sob *laranjas* e não sob *frutas cítricas* ou *frutas*.” (LANCASTER, 2004, p. 34). Em algumas ocasiões, o vocabulário controlado não apresentará um termo com o nível de especificidade necessário, cabendo ao indexador empregar o termo mais específico disponível. As duas dimensões da indexação são representadas abaixo:

Figura 1 – As duas dimensões da indexação de um documento



Fonte: LANCASTER, 2004, p. 30.

A técnica de indexar pode ser considerada subjetiva guiada por orientações objetivas, haja vista que cada indivíduo abordará um documento com um jeito diferente, a partir do próprio ponto de vista. Também pode ocorrer do próprio indexador tratar um texto de variadas formas, em variados momentos. Neste âmbito, encontra-se a coerência na indexação, que nada mais é do que a concordância na seleção dos termos de representação de um documento. Há

dois tipos de coerência: a interindexadores, que é o consentimento entre indexadores, e a intra-indexador, sendo a coerência do indexador consigo mesmo (LANCASTER, 2004).

No que tange à qualidade da indexação, é aderido o viés de que uma boa indexação é aquela que viabiliza a recuperação e busca na base de dados com retornos úteis para o usuário. O êxito durante o processo de busca do item desejado depende de dois aspectos: até que ponto o profissional compreendeu a necessidade do usuário e como as indexações dos documentos presentes no acervo conseguem representar, de fato, o conteúdo dos mesmos. Sendo assim, é constatado que se a indexação utilizar os termos menos específicos da linguagem documentária ou usar um termo inconveniente, seja por falta de atenção ou domínio da área, a tradução ficará com lacunas e imprecisões (LANCASTER, 2004).

Segundo Mai (2000), a evolução do indexador é dividida em cinco passos: principiante, principiante adiantado, competente, proficiente e especialista, sendo que apenas o último é capaz de realizar a indexação de um mesmo documento de maneiras diferentes, de acordo com o público atendido. Outrossim, é relevante o conhecimento dos usuários e da base de dados utilizada, atentando-se sempre às carências e elaborando soluções para os problemas encontrados (LANCASTER, 2004). Em conclusão, associando as três normas sobre indexação apresentadas com o tema principal que é política de indexação, constatou-se que a Norma ABNT NBR 12676 e o texto “Princípios de Indexação” do UNISIST não a citam, naturalmente por não ser o foco principal das mesmas, enquanto o livro “Indexação e Resumos” de Lancaster é uma obra mais completa, tratando tanto da indexação, quanto da elaboração de resumos e trazendo a visão do autor sobre a política de indexação.

3.4 ANÁLISE E INDEXAÇÃO IMAGÉTICA

Trabalhar com imagens significa trabalhar com detalhes, com informações que, muitas vezes, não são explícitas. Este documento exige uma análise diferenciada da utilizada para os documentos escritos, pois requer que o indexador analise e descreva expressões, paisagens, acontecimentos etc., portanto, as técnicas de indexação de textos não são convenientes para a indexação de imagens (SMIT, 1987).

Os tesouros adequados para analisar documentos escritos dificilmente serão utilizados para analisar os documentos icônicos, pela simples razão de que estes demandam um número relativamente maior de termos concretos. Não há imagens de “agricultura” ou de “racismo”, há plantações de soja ou milho, há cartazes em cima de portas com dizeres do tipo “for white only” (SMIT, 1987, p. 103).

A imagem possui “transparência”, expondo o real exatamente como ele é. No processo de análise das imagens, há a etapa de transcodificação, que é transformar a informação visualizada de um código para outro, no caso, para a linguagem documentária utilizada. Nesta fase, podem existir alguns obstáculos, como a perda da precisão, seleção da informação errada, probabilidade de ocorrerem erros de interpretação, dentre outros, pois examinar imagens é um processo de “tradução” dos componentes presentes, que pode estar sujeito a imprecisões. Em uma situação prática, numa imagem há uma mulher de “salto alto”, mas o termo utilizado na indexação foi “calçado”, pois o vocabulário não era tão específico, o que poderá dificultar na recuperação desta imagem e no uso do acervo ou vocabulário (SMIT, 1987).

Com relação às informações técnicas de uma imagem, dificilmente um bibliotecário familiarizado com documentos escritos as considera relevantes quando realiza uma análise documentária de imagens. Estes pequenos detalhes são importantíssimos e necessitam ser anotados, dado que, por exemplo, uma foto com acabamento fosco é bem mais adequada para a televisão do que uma com acabamento brilhante, pois a última espelha os refletores (SMIT, 1987).

Um indexador tradicional quando analisa uma imagem possui a tendência de empregar termos abstratos, ignorando o fato de que uma imagem, dificilmente, terá apenas uma única interpretação. Na indexação tradicional, termos abstratos são utilizados pois conseguem resumir vários termos concretos, o que é totalmente contrário na interpretação de imagens, que por natureza são polissêmicas, considerando-se que um termo abstrato acaba delimitando o conteúdo das mesmas. Sendo assim, cabe ao bibliotecário “descrever a imagem com termos concretos (p. ex.: peixes boiando na água, barriga para cima), deixando ao usuário a liberdade de atribuição dos termos abstratos que lhe parecem mais convenientes (p. ex.: poluição)” (SMIT, 1987, p. 105).

Outrossim, a análise da imagem deve ser neutra, diferenciando-se a denotação (o que a imagem expressa) e a conotação (o que o bibliotecário e a sociedade enxergam ou acham que estão vendo) (SMIT, 1987).

Na prática, quando um usuário procura por determinada imagem, o documentalista deve ser eficaz e apresentar um conjunto de imagens, pois, conforme Smit (1987) afirma:

As experiências realizadas por Ginette Bléry demonstraram que a escolha da imagem “boa” sempre se faz por comparação, sendo que a memória visual imediata do usuário, para comparação de imagens parecidas, não é muito desenvolvida: considera-se que 30 imagens constitui um campo suficiente para uma comparação eficiente. Mais de 30 imagens confundem o usuário, e menos de 30 imagens não forneceriam a

necessária variedade de detalhes diferenciadores de imagens sobre o mesmo assunto (SMIT, 1987, p. 107).

Desta forma, admite-se que o processo de análise de imagens não precisa ser específico, e sim, ter uma abrangência a fim de que, para qualquer questionamento, seja plausível a escolha de 30 imagens para possíveis respostas. De acordo com Abraham Moles, o estudo visual destas 30 imagens acontece de maneira rápida, pois o olho humano consegue visualizá-las em meio segundo, examinando todos os detalhes significativos. Logo, o bibliotecário, durante a análise e futura indexação, deve tentar encontrar um meio-termo dos detalhes que, de fato, são relevantes, desconsiderando os detalhes “insignificantes”, sendo claro e justo e não específico demais (SMIT, 1987).

O velho provérbio já dizia que uma imagem vale mais que mil palavras, porém não deu as recomendações de como fazer a representação das mesmas, não omitindo o indispensável, e quando parar, para não pecar pelo excesso. Assim, Ginette Bléry (1981) apresenta algumas condições para a análise de imagens:

- a. questões de “técnica” da produção da imagem, caso estes detalhes sejam “visíveis” (vista aérea, alto-contraste etc.);
- b. localização da imagem no espaço – termos geográficos ou então descrição do lugar: Pico da Bandeira ou interior de danceteria;
- c. localização da imagem no tempo – tempo histórico (anos 30) ou então, quando a imagem é atual, questões de época do ano, dia/ noite, hora do dia etc.;
- d. quando a imagem focaliza seres vivos, estes devem ser descritos com certas precisões: idade, sexo, raça, atitude, tipo de roupa etc.;
- e. as ações destes seres vivos não podem ser esquecidas, mas descritas em função daquilo que a imagem mostra e não em relação ao ato global no qual a imagem se insere. Neste sentido, não há fotos de “lançamento de nave espacial”, há “astronauta, em traje especial, se dirigindo para a nave espacial”. A fototeca pode até decidir que o ato global (“lançamento de nave espacial”) também deve ser indexado, complementando a descrição da imagem propriamente dita: a documentação audiovisual leva a esta peculiaridade, ou seja, a “dupla indexação”, também chamada “indexação em dois níveis”;
- f. por último, deve-se descrever o ambiente no qual o ser vivo se encontra, quer seja elemento natural (praia, bosque, campo) ou artefato (casa, carro, cadeira). Caso não haja seres vivos na imagem, estes detalhes já foram descritos por ocasião do item b. acima (BLÉRY, 1981 apud SMIT, 1987, p. 108-109).

A partir dos itens apresentados acima, entende-se que a descrição de uma imagem precisa responder às perguntas para a concretização de uma análise minuciosa e apropriada: QUEM (seres vivos), ONDE (ambiente), QUANDO (tempo), ONDE (espaço), O QUE (ação) e COMO (técnica) (SMIT, 1987).

Quadro 1 – Categorias de representação do conteúdo das imagens por Ginette Bléry

CATEGORIAS	REPRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS IMAGENS
QUEM	Identificação do “objeto enfocado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.
ONDE	Localização da imagem no “espaço”: espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria).
QUANDO	Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão).
COMO / O QUE	Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto enfocado”, quando este é um “ser vivo” (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Fonte: Bléry, G., 1981 apud SMIT, J., 1989, p. 110-111.

Erwin Panofsky (1979, p. 47-87) propôs níveis para a análise de imagens: o pré-iconográfico, iconográfico e iconológico. O nível pré-iconográfico refere-se aos itens e ações retratados na imagem. O nível iconográfico determina o assunto da imagem, buscando indicar qual o seu significado abstrato, mítico ou simbólico, identificado na análise pré-iconográfica. Por fim, o nível iconológico pretende interpretar o significado intrínseco do conteúdo da imagem, levando em consideração o cenário político, social, artístico e cultural. Para o universo documentário, a análise pré-iconográfica e iconográfica são as mais relevantes, por serem mais autênticas ao que é mostrado na imagem, enquanto a iconológica é estruturada em teorias e concepções (SMIT, 1987).

Conforme Shatford (1986), a imagem é ao mesmo tempo genérica e específica, devendo ser representada ao nível pré-iconográfico (genérico) e iconográfico (específico), pois as duas formas de indexação irão permitir que usuários com diversos graus de conhecimento recuperem o documento desejado. Neste mesmo contexto, Panofsky (1979, p. 48) declara que o nível pré-iconográfico é estabelecido a partir do ligamento de um significado fatural com um significado expressivo, sendo o primeiro a representação dos elementos visíveis em uma imagem e, o segundo, é o significado que os elementos e ações de uma imagem possam simbolizar. A partir dessa distinção de Panofsky, Shatford propõe que o significado fatural deve responder à pergunta: A IMAGEM É DE QUE? Já o significado expressivo questiona: A IMAGEM É SOBRE O QUE? (SHATFORD, 1986, p. 43 apud SMIT, 1987, p. 31).

Shatford transfere suas ideias sobre a diferença do DE/SOBRE no nível iconográfico para um quadro (Quadro 2), baseado em sua reflexão sobre a teoria de Panofsky. Evidentemente que o questionamento “a imagem é sobre o que” é mais subjetivo do que o DE genérico ou

específico, tendo em vista que o SOBRE transmite informações, em muitos casos, interpretativas; porém, se for descrito corretamente, consegue reduzir a polissemia da imagem.

Quadro 2 – Categorias de representação do conteúdo das imagens por Shatford

PANOFSKY	Exemplo	SHATFORD	Exemplo
Nível pré-iconográfico, significado fatural	Homem levanta o chapéu	DE genérico	Ponte
Nível iconográfico, significado fatural	O Sr. Andrade levanta o chapéu	DE específico	Ponte das Bandeiras
Níveis pré-iconográfico + iconográfico, significado expressivo	Ato de cortesia, demonstração de educação etc.	SOBRE	Transporte urbano, São Paulo, Rio Tietê, arquitetura, urbanização, etc.

Fonte: SHATFORD, 1986. p. 47 apud SMIT, 1987, p. 32.

Retomando as categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE de Ginette Bléry (1976), Shatford acrescentou seu princípio do DE genérico, DE específico e SOBRE, elaborando um quadro-resumo apresentado abaixo:

Quadro 3 – Quadro-resumo de representação de imagens

Categoria	Definição Geral	DE genérico	DE específico	SOBRE
QUEM	Animado e inanimado, objetos e seres concretos	Esta imagem é de quem? De que objetos? De que seres?	De quem especificamente, se trata?	Os seres ou objetos funcionam como símbolos de outros seres ou objetos? Representam a manifestação de uma abstração?
	Exemplo	Ponte	Ponte das Bandeiras	Urbanização
	Exemplo			Arquitetura dos anos 40
ONDE	Onde está a imagem no espaço?	Tipos de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	Nomes de lugares geográficos, arquitetônicos ou cosmográficos	O lugar simboliza um lugar diferente ou mítico? O lugar representa a manifestação de um pensamento abstrato?
	Exemplo	Selva	Amazonas	Paraíso (supõe um contexto que permita esta interpretação)

	Exemplo	Perfil de cidade	Paris	Monte Olimpo (como o exemplo anterior)
QUANDO	Tempo linear ou cíclico, datas e períodos específicos, tempos recorrentes	Tempo cíclico	Tempo linear	Raramente utilizado, representa o tempo a manifestação de uma ideia abstrata ou símbolo?
	Exemplo	Primavera	1996	Esperança, fertilidade, juventude
O QUE	O que os objetos e seres estão fazendo? Ações, eventos, emoções	Ações, eventos	Eventos individualmente nomeados	Que ideias abstratas (ou emoções) estas ações podem simbolizar?
	Exemplo	Morte	Pietá	Dor (emoção)
	Exemplo	Jogo de futebol (ação)	Copa do Mundo 1995	Esporte

Fonte: SHATFORD, S. 1986, p. 48-54 apud SMIT, 1987, p. 33.

Para Smit (1996), os parâmetros para a representação de imagens disponíveis não deixavam claro quais os métodos corretos para a análise iconográfica. Propôs que fossem adicionadas às categorias QUEM, ONDE, QUANDO e O QUE sobre o DE genérico e/ou DE específico e o SOBRE. O resultado de seu trabalho foi a grade de leitura da imagem abaixo:

Quadro 4 – Grade de Leitura de Imagem de Smit

	DE		
Categoria	Genérico	Específico	Sobre
Quem			
Onde			
Quando			
O Que			

Fonte: SMIT, 1997 apud MANINI, 2002, p. 104.

Smit também propõe dois pontos na representação das imagens: o conteúdo informacional e a dimensão expressiva, sendo o primeiro associado diretamente ao que é visualizado na imagem e o segundo relativo à técnica. Somente com as categorias do quadro

acima não será possível representar todo o conteúdo imagético, tendo em vista que a dimensão expressiva da imagem não é encontrada através das respostas obtidas. Sobre a dimensão expressiva, esta é relacionada à forma da imagem, em justaposição ao seu conteúdo informacional, podendo ser definida como os elementos que não estão explícitos na visão do usuário, mas implícitos na imagem no momento da análise (MANINI, 2002).

Desta forma, Manini sugere uma grade de leitura da imagem abordando o conteúdo informacional e a Dimensão Expressiva:

Quadro 5 – Grade de Leitura de Imagem de Manini

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	
Quem / O Que			
Onde			
Quando			
Como			

Fonte: MANINI, 2002, p. 105.

A proposta de Manini visa metodizar todos os conteúdos que foram descritos neste capítulo, utilizando as categorias QUEM, O QUE, ONDE, QUANDO e COMO de Ginette Bléry e o DE Genérico, o DE Específico e o SOBRE de Shatford condensados na grade de Smit, acrescentando a Dimensão Expressiva.

Se, para respondermos quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata genericamente realizamos uma descrição da imagem; e se, para responder quem, o que, quando, onde e como com relação àquilo DE que uma fotografia trata especificamente fazemos uma análise da imagem; então, para responder SOBRE o que é uma fotografia fazemos uma análise de seu significado; e para responder como a imagem expressa sua informação fazemos perguntas mais relacionadas à técnica de produção da fotografia (MANINI, 2002, p. 117).

Em síntese, infere-se que todas as informações obtidas devem ser retiradas das respostas às perguntas e da análise visual da imagem original. O vocabulário controlado utilizado na

instituição também deve auxiliar no curso da indexação, direcionando os termos a serem utilizados para melhor recuperação. Com esta nova grade, a autora espera que a análise das imagens permita não somente dados do conteúdo, como também dados técnicos, buscando verificar como a imagem é expressa (MANINI, 2002).

4 BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin é um órgão da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), originalmente criada em janeiro de 2005 e aberta ao público a partir do ano de 2013. O espaço comporta a coleção do bibliófilo José Mindlin e sua esposa, Guita, cuidadosamente desenvolvida por mais de oitenta anos. Em termos numéricos, são aproximadamente 32 mil títulos equivalentes a 60 mil exemplares, sendo esse acervo particular o mais importante da categoria (BBM USP, 2021).

O projeto da biblioteca foi idealizado pelo professor István Jancsó, na época diretor do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da USP, em companhia de José Mindlin, no ano de 2002. O objetivo era a criação de um prédio moderno para acomodar as duas coleções brasileiras da USP: a do IEB, criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda e a de Guita e José Mindlin. Certa parte do acervo, cerca de 2300 obras, era pertencente ao bibliotecário Rubens Borba de Moraes, a quem José Mindlin manifestava um certo carinho, considerando-o como um irmão mais velho e que, foram deixadas aos cuidados do casal após a sua morte, em 1986 (BBM USP, 2021).

A biblioteca é dividida em quatro assuntos: tópicos brasileiros, literatura em geral, arte e livros como objeto de arte, contendo ilustrações, diagramas, tipografias, encadernações antigas etc. Os itens da biblioteca são, em suma, obras sobre o Brasil ou escritas/publicadas por brasileiros, considerados interessantes e relevantes para a cultura do país. Existem livros de história, manuscritos literários e históricos, relatos de viajantes, livros de artistas, didáticos ou científicos, mapas, periódicos, imagens etc. Ademais, a biblioteca ambiciona a expansão do acervo, obtendo novas obras que conversem com as áreas principais, tornando-a uma biblioteca viva (BBM USP, 2021).

De acordo com o regimento do local, a biblioteca se compromete a conservar, divulgar e proporcionar acesso aos estudantes, pesquisadores e ao público, viabilizando a disseminação de estudos e trabalhos brasileiros através de projetos e programas, atuando como um órgão de integração acadêmica e transdisciplinar. Desde de sua abertura, a Biblioteca têm proporcionado o encontro de especialistas, recepcionado projetos e apoiando estudos, elaborando trabalhos em quatro áreas do conhecimento: “Estudos Brasileiros”, “História do Livro e da Leitura”, “Tecnologia do Conhecimento e Humanidades Digitais” e “Preservação, Conservação e Restauração do Livro e do Papel” (BBM USP, 2021).

4.1 GUITA E JOSÉ MINDLIN

Figura 2 – Guita e José Mindlin



Fonte: Site da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.²

Guita Kauffmann nasceu em 1916. Aos 20 anos entrou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, formando-se em 1940, mas nunca exerceu a profissão. Na graduação conheceu José Mindlin, com quem se casou dois anos depois. Assuntos sobre literatura e história eram do seu interesse, chegando a efetuar cursos de extensão nas décadas de 1960 e 1970 (BBM USP, 2021).

Como leitora, sempre cuidou e protegeu os livros colecionados junto com o marido, estudando métodos de conservação e preservação. Dentre seus feitos, visitou diversas bibliotecas e realizou cursos no Brasil, Alemanha, Espanha e França, criando um laboratório em sua casa para cuidar de sua coleção. Inaugurou com Thereza Brandão Teixeira, em 1988, a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), com a finalidade de agrupar profissionais de conservação e restauração de livros, manuscritos e documentos físicos e de encadernação artesanal. Guita Mindlin morreu aos 89 anos, em 2006, por falência múltipla de órgãos (BBM USP, 2021).

² Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/historia/#jose-e-guita-mindlin>. Acesso em: 24 set. 2021.

José Ephim Mindlin nasceu em 8 de setembro de 1914 na cidade de São Paulo. A partir dos seus quinze anos, trabalhou como jornalista na redação do Estado de São Paulo até concluir sua graduação no curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco da USP, em 1936, exercendo a profissão durante vinte anos. Ajudou a fundar a empresa Metal Leve em 1950, que viria a ser uma das mais importantes companhias da área de peças automotivas, promovendo o desenvolvimento tecnológico e exportação de produtos (BBM USP, 2021).

José Mindlin foi Doutor Honoris Causa por várias universidades, como a própria USP. Além disso, integrou o Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) nos anos de 1973 a 1974. De 1975 a 1976, foi diretor do Conselho de Tecnologia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e Secretário da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, onde atuou como pesquisador. Também fez parte de conselhos de entidades culturais, tais como CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e EDUSP (Editora da Universidade de São Paulo). Foi componente da Academia Paulista de Letras, ocupando em 2006, um posto na Academia Brasileira de Letras. José Mindlin morreu em 2010, aos 95 anos, por falência múltipla de órgãos (BBM USP, 2021).

4.2 O PRÉDIO

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin está localizada no Complexo Brasileira USP, composto pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Auditório István Jancsó e a Livraria da Edusp, na Rua da Biblioteca, 21 – Cidade Universitária, São Paulo/SP, 05508-050. O projeto arquitetônico foi elaborado pelos escritórios de Rodrigo Mindlin Loeb e Eduardo de Almeida, com a assistência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. O edifício teve como inspiração bibliotecas de outros países, tais como a Biblioteca Sainte-Geneviève, de Paris, na França e a Beinecke Rare Book & Manuscript Library (Biblioteca Beinecke de Manuscritos e Livros Raros), da Universidade de Yale, nos Estados Unidos. A Library of Congress (Biblioteca do Congresso) de Washington foi utilizada como base na determinação das diretrizes de conservação dos itens (BBM USP, 2021).

A coleção da biblioteca está armazenada em três mezaninos, que podem ser observados do átrio. Há uma reserva técnica que abriga aproximadamente 90 mil obras, construída para acomodar a expansão do acervo. Existem dois laboratórios, o de conservação preventiva e o de digitalização, que operam na preservação e divulgação online do acervo. Também há duas salas de exposição e duas salas de leitura, sendo uma de livre acesso no térreo e a outra para consulta

de documentos do acervo, no primeiro andar. Ademais, a biblioteca conta com uma sala dividida em gabinetes reservados para pesquisadores e residentes, focada na produção e distribuição de pesquisas sobre temas brasileiros e, outra sala para eventos acadêmicos, que acomoda, também, eventos musicais. A constituição do edifício privilegia a incidência de luz natural, desfrutando de células fotoelétricas que captam a luz solar, proporcionando a economia e produção de energia limpa (BBM USP, 2021).

A construção da Biblioteca foi feita a partir dos recursos orçamentários da USP e do apoio da Fundação Lampadia, Ministério da Cultura, Programa de Ação (Proac) da Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo e do Senador Eduardo M. Suplicy e do BNDES. Por meio da Lei Rouanet, obteve patrocínio da CBMM, Cosan, CPFL, CSN, Fundação Telefônica, Fundação Votorantim, Grupo Santander, Natura, Petrobras, Raízen e Suzano Papel e Celulose. A obra foi gerenciada pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), em parceria com a Superintendência do Espaço Físico (SEF) da USP (BBM USP, 2021).

4.3 EQUIPE

A BBM possui quatro órgãos: o Conselho Deliberativo, a Diretoria, o Comitê Acadêmico e o Comitê Financeiro. A equipe da Biblioteca Brasileira é composta por cerca de 48 funcionários que trabalham em diversos setores: o Conselho Deliberativo da BBM, do qual Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado é presidente e Diana Mindlin a vice-presidente; a Diretoria, sendo Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron o diretor da biblioteca e Alexandre Luis Moreli Rocha, vice-diretor da biblioteca; o Comitê Acadêmico; o Comitê Financeiro; Administração; o Serviço de Biblioteca e Documentação, integrado pelos bibliotecários Rodrigo Moreira Garcia, Eliane Kano e Jeanne Beserra Lopez; o Laboratório de Conservação Preventiva Guita Mindlin, de responsabilidade da bibliotecária e conservadora Andreia Teresinha Wojcicki Ruberti; o Laboratório de Digitalização do especialista Jony Favaro; Mediação Cultural; Publicações; Tecnologia de Informação; Manutenção Predial e; Segurança (BBM USP, 2021).

4.4 ACERVO

O acervo sobre literatura brasileira da biblioteca conta com almanaques, documentos históricos, folhetos, imagens, livros científicos e didáticos, livros de artistas, manuscritos históricos e literários (originais e provas tipográficas), mapas, periódicos nacionais, relatos de

viagens e missionários, entre outros. Os itens estão disponíveis para consulta de pesquisadores e público interessado na cultura brasileira; contudo, como estes materiais são raros e de caráter especial, o acervo não é aberto à circulação e não oferta o empréstimo das obras, devendo ser consultadas em uma sala específica, mediante requisição prévia ou na Biblioteca Digital, disponível em <https://digital.bbm.usp.br> (BBM USP, 2021).

Os serviços oferecidos são: acesso à Biblioteca Digital da BBM; acesso aos catálogos, bases de dados e documentos eletrônicos disponibilizados pela USP; assistência ao uso dos recursos informacionais da AGUIA – Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica e da BBM; consulta local ao acervo físico (sala Rubens Borba de Moraes); orientação geral ao usuário; orientação para levantamento bibliográfico e; reprodução de documentos (digitalização), segundo as normas estabelecidas (BBM USP, 2021).

A Biblioteca Brasileira faz parte da AGUIA USP, então o catálogo do acervo físico pode ser acessado por meio do Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS, pelo endereço: www.dedalus.usp.br, ou através do Portal de Busca Integrada: www.buscaintegrada.usp.br. Uma parte do acervo está sendo digitalizada e disponibilizada na Biblioteca Digital da BBM, onde é possível visualizar e fazer o download das obras (BBM USP, 2021).

4.5 BBM DIGITAL

A Biblioteca Digital (BBM Digital) da Biblioteca Brasileira disponibiliza gratuitamente o acervo formado por Guita e José Mindlin, que contém conjuntos de livros sobre literatura brasileira, história do Brasil e outros, desde o século XVI ao início do século XX. O acervo digital contém iconografias, folhetos, mapas, periódicos, obras de referência, cartas, livros, manuscritos, separatas e almanaques. Presentemente, são mais de 3500 materiais disponíveis na BBM Digital, tanto para consulta, quanto para download (BBM DIGITAL, 2021).

A BBM Digital é fundamentada em alguns princípios, descritos no site, em conformidade com o Memorando de intenções promovido pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br:

1. A biblioteca digital como estratégia para uma política nacional de produção on-line de conteúdos, contribuindo para a presença da língua portuguesa e da cultura nacional;
2. A biblioteca digital para a disponibilização e difusão de coleções originais, com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) como forma estratégica de conciliar as necessidades de preservação do acervo físico e o imperativo de universalizar o seu acesso;

3. Orientação para o contexto e necessidades do usuário: a formação do acervo digital é orientada por uma política de desenvolvimento de coleções de Acesso Aberto; o usuário tem centralidade na construção deste acervo digital;
4. A biblioteca digital como um instrumento para a educação nacional: compromisso com a produção de recursos educacionais e com a formação de quadros em todos os níveis, desde o ensino fundamental até a pesquisa científica;
5. A biblioteca digital pública: difusão do acervo, acesso aberto universal (preservados os direitos do autor) e democratização da cultura e do conhecimento técnico-científico. Adesão à Declaração de Berlim sobre o Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades (Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities), de 2003, que define: “Acesso Aberto significa a livre disponibilização na Internet de literatura de caráter científico, permitindo a qualquer utilizador pesquisar, consultar, descarregar, imprimir, copiar e distribuir, o texto integral de artigos e outras fontes de informação científica” (BBM Digital, 2021).³

Além da BBM Digital, a Biblioteca Brasileira possui outros projetos digitais, como o Arquivo BBM, Atlas dos Viajantes no Brasil, Blog da BBM, Busca Integrada e Dicionários. Desta forma, a BBM USP e suas iniciativas ultrapassam fronteiras, conseguindo levar o material instalado na BMM para todo o país, difundindo a cultura nacional, promovendo o acesso aberto e fomentando a pesquisa científica.

³ Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/projetos-digitais-da-bbm/bbm-digital/>. Acesso em: 04 out. 2021.

5 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

Com base em Leiva e Fujita (2012), uma política de indexação não é apenas um guia com métodos, mas sim, um grupo de definições que evidenciam a relevância e os propósitos de um sistema de informação e recuperação. Ademais, a política também estipula as coberturas temáticas, quantitativa e qualitativamente, a partir das solicitações dos usuários e do domínio dos assuntos, como é explanado abaixo:

A política decide não só sobre a consistência dos procedimentos de indexação em relação aos efeitos que se necessita obter na recuperação, mas, principalmente, sobre a delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos tendo em vista os domínios de assuntos e as demandas dos usuários. Isso nos leva a pensar sobre a indexação do ponto de vista gerencial e estratégico no contexto de unidades de informação haja vista ter efeitos na entrada e na saída de informações do sistema, que a indicam como “[...] a parte mais importante porque condiciona os resultados de uma estratégia de busca, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices” (FUJITA, 1999a) (LEIVA; FUJITA, 2012, p. 17).

Em 1968, Lancaster já dizia que um sistema de recuperação da informação é capaz de recuperar textos inteiros de documentos, resumos, nomes e referências bibliográficas. Esta afirmativa é presente até os dias de hoje, em que os sistemas desempenham um papel de armazenar, organizar e acessar informações documentárias. Assim, Lancaster denominou política de indexação como a política de entrada de um documento e “[...] a política adotada a respeito do material indexado no sistema” (LANCASTER, 1968, p. 62, tradução nossa).

Todos os departamentos de uma biblioteca possuem políticas gerais e específicas, que funcionam como orientações administrativas no processo de decisões internas, sejam elas as políticas de preservação e conservação do acervo, políticas de divulgação, políticas de compra, políticas de atendimento, políticas de desenvolvimento de coleções, dentre outras. A política de indexação se encontra nesse meio, desempenhando o papel de parceira do bibliotecário indexador, auxiliando-o a tomar decisões mais objetivas e lógicas na escolha do assunto e representação de um documento (LEIVA; FUJITA, 2012).

No contexto da administração de bibliotecas e criação de políticas, Carneiro (1985) sugere algumas exigências indispensáveis no que diz respeito ao planejamento de um sistema de recuperação da informação: “a identificação da organização à qual estará vinculada ao sistema de indexação (contexto); a identificação da clientela a que se destina o sistema (destinatário); os recursos humanos, materiais e financeiros (infraestrutura)” (CARNEIRO, 1985 apud LEIVA; FUJITA, 2012, p. 107).

Kobashi (1994) salienta que as tarefas de coleta, tratamento e disseminação da informação não são imparciais, tendo em vista que são elaboradas dentro de instituições e, por isso, é preciso observar o contexto do sistema documentário em questão. A autora também elucida que a política de indexação está sujeita a algumas particularidades dos sistemas, sendo elas: “necessidades do usuário; instituição onde se desenvolve, domínio tratado; recursos humanos, físicos e financeiros disponíveis; produtos e serviços; relação custo/desempenho” (KOBASHI, 1994 apud LEIVA; FUJITA, 2012, p. 108).

Sobre a determinação de uma política de indexação, Guimarães (2000) afirma que a mesma colabora para que o usuário e o documento não sejam apenas o sujeito e objeto, e sim, dois elementos que se relacionam e comunicam-se entre si, em virtude de que o usuário estará recriando o documento frequentemente e, desta forma, alimentando o sistema (LEIVA; FUJITA, 2012).

A criação e desenvolvimento de uma política de indexação deve ser feita pela área administrativa da biblioteca, espelhando seus objetivos e servindo de roteiro para os bibliotecários. Cesarino (1985) reconhece que uma política de indexação só deve ser instituída após a análise de alguns parâmetros:

- 1 Identificação das características do usuário (áreas de interesse, nível, experiência, atividades que exercem);
 - 2 Volume e características da literatura a ser integrada ao sistema;
 - 3 Volume e características das questões propostas pelo usuário;
 - 4 Número e qualidade dos recursos humanos envolvidos;
 - 5 Determinação dos recursos financeiros disponíveis para criação e manutenção do sistema;
 - 6 Determinação dos equipamentos disponíveis.
- (CESARINO, 1985, p. 165 apud RUBI, 2012, p. 108).

Fujita (2003) diz que a política de indexação está incluída em dois cenários complementares: o sociocognitivo do indexador (política de indexação, as regras e métodos do manual de indexação, a linguagem documentária utilizada e mediação da informação para o usuário) e o sistema de informação. Nacionalmente, Carneiro (1985, p. 231), em “Diretrizes para uma política de indexação”, aponta alguns componentes que devem ser contemplados no desenvolvimento de uma política de indexação, baseados na realidade das bibliotecas da época:

- 1 *Cobertura de assuntos*: assuntos cobertos pelo sistema (centrais e periféricos);
- 2 *Seleção e aquisição dos documentos-fonte*: extensão da cobertura do sistema em áreas de assunto de seu interesse e a qualidade dos documentos, nessas áreas de assunto, incluídos no sistema;
- 3 *Processo de indexação*:

3.1 *Nível de exaustividade*: medida de extensão em que todos os assuntos discutidos em um certo documento são reconhecidos durante a indexação e traduzidos na linguagem do sistema;

3.2 *Nível de especificidade*: nível de abrangência em que o sistema permite especificar os conceitos identificados documento;

3.3 *Escolha da linguagem*: a linguagem documentária afeta o desempenho de um sistema de recuperação de informação tanto na estratégia de busca (estabelece a precisão com que o técnico de busca pode descrever os interesses do usuário) quanto na indexação (estabelece a precisão com que o indexador pode descrever o assunto do documento). Portanto, a partir de estudos do sistema, deve-se optar entre linguagem livre ou linguagem controlada e linguagem pré-coordenada ou pós-coordenada;

3.4 *Capacidade de revocação e precisão do sistema*: exaustividade, revocação e precisão estão relacionadas. Quanto mais exaustivamente um sistema indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor;

4 *Estratégia de busca*: deve-se decidir entre a busca delegada ou não;

5 *Tempo de resposta do sistema*;

6 *Forma de saída*: é o formato em que os resultados da busca são apresentados. Tem grande influência sobre a tolerância do usuário quanto à precisão dos resultados. Deve-se verificar qual a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados;

7 *Avaliação do sistema*: determinará até que ponto o sistema satisfaz as necessidades dos usuários (CARNEIRO, 1985, p. 231 apud LEIVA; FUJITA, 2012, p. 109).

Carneiro (1985) separa a elaboração de uma política de indexação em dois eixos: o horizontal e o vertical. O eixo horizontal corresponde às atividades de gestão, tais como a identificação da instituição, público-alvo, infraestrutura, estipulando fatores que devem ser analisados em cada ambiente e conectando-os com o eixo vertical, composto das tarefas de organização da política de indexação, como a cobertura de assuntos, escolha e aquisição de documentos, nível de exaustividade e de especificidade da indexação, seleção da linguagem de indexação, estratégia de busca e o tempo de resposta do sistema. Desta forma, a indexação e sua política devem ser englobadas na programação dos sistemas de informação como norma na elaboração e administração dos mesmos.

5.1 A POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DA BIBLIOTECA BRASILIANA

Para a indexação das obras da BBM é utilizado o Vocabulário Controlado da USP, idealizado para a indexação das 40 bibliotecas que compõem o SIBi (Sistema Integrado de Bibliotecas da USP) – atualmente denominado AGUIA USP (Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica) – no Banco de Dados DEDALUS. É um vocabulário que compreende diversas áreas do conhecimento focadas no ensino, pesquisa e extensão da universidade, com termos separados em: descritores, qualificadores, remissivas e elos falsos. A base de dados do vocabulário é a SIBIX 650B (versão 1.7.6), que é uma base de gestão, utilizada para inclusão e alteração de termos pelos bibliotecários no processo da indexação, havendo também uma versão online para o acesso dos usuários, disponibilizada no site.

Os termos descritores são aqueles que estão habilitados para indexação, adequados para representar o conteúdo de um documento. Os qualificadores são termos descritores usados junto aos descritores principais, para especificar ainda mais os mesmos. As remissivas são termos correspondentes aos descritores principais, remetendo aos mesmos. Já os elos falsos são não-descritores que associam termos mais específicos, conforme a busca do usuário.

A consulta pode ser realizada por meio da macroestrutura, que engloba as relações lógico-semânticas entre os campos, subcampos e as terminologias. Há também a Lista Geral Alfabética de Assuntos e a Lista Geral Hierárquica, apoiadas pela Tabela de Qualificadores, Tabela de Locais Geográficos e Históricos, de Gênero e Forma, Profissões e Ocupações, que se complementam entre si. O Vocabulário Controlado USP pode ser manuseado pelas bibliotecas da universidade, não sendo possível utilizá-lo externamente.

A informatização dos documentos da USP teve início em 1985 após o lançamento de um catálogo online para o acervo de todas as bibliotecas, futuramente intitulado DEDALUS. Até aquele momento, cada biblioteca aplicava sua metodologia particular, conforme a especificidade do acervo; contudo, foi indispensável a criação de uma linguagem de tratamento coletiva, a Lista de Assuntos da USP, a princípio com 8000 termos. Em dezembro de 1992, ocorreu um workshop interno patrocinado pelo Departamento Técnico do SIBi, com propósito de modernizar o sistema, principalmente o banco DEDALUS. Logo, em março do ano seguinte, 8 bibliotecários das unidades da universidade integraram a equipe de atualização da lista (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

O Departamento Técnico do SIBi (DT/SIBi), em conjunto com o Departamento de Biblioteconomia e Documentação – atualmente Departamento de Informação e Cultura – da Escola de Comunicações e Artes da USP (CBD/ECA/USP) propuseram uma metodologia para estruturar o vocabulário. Paralelamente, o departamento também ministrou um curso designado de “Princípios de Compatibilização de Linguagens Documentárias” para 50 profissionais, que culminou na elaboração do “Projeto para Aprimoramento da Lista de Assuntos USP”, cuja metodologia foi desempenhada por docentes do CBD (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

As bibliotecas da USP são reconhecidas pelos acervos especializados e descentralização. Essa característica geral requer uma linguagem que abarque a coexistência dos acervos, compreendendo tanto as obras bibliográficas gerais, voltadas para a graduação, como também obras especializadas, direcionadas para a pós-graduação e pesquisa. Desta forma, preferiu-se criar um vocabulário que utilizasse as linguagens das bibliotecas do sistema, dinâmico, constantemente modernizado, seguindo uma estrutura lógico-semântica entre os campos, subcampos e as terminologias e com regras de utilização comuns. Atualmente o

vocabulário conta com mais de 47 mil termos, incluindo termos autorizados e não autorizados para indexação (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

No site do vocabulário controlado da USP existe uma aba de tutorial, onde é possível acessar um documento que visa facilitar o uso da ferramenta, ensinando como entrar, consultar os assuntos por meio das buscas, pesquisar no DEDALUS, acessar os contadores, o relatório de atualização e até como mandar um e-mail com sugestões e críticas à equipe. Ademais, há uma área técnica⁴ para o vocabulário, acessível por meio do site da AGUIA USP, que disponibiliza os links do próprio vocabulário, base de sugestões para a inclusão de termos junto de um manual para uso da mesma, uma aba com instruções para a instalação do programa SIBIX 650B, um documento fruto de um treinamento de revisão de áreas do vocabulário e um “Manual de Indexação de Assuntos com uso do Vocabulário Controlado da USP”, de setembro de 2006.

A Biblioteca Brasileira em si não tem um manual de indexação, utilizando somente o do próprio vocabulário, que exhibe princípios e procedimentos de indexação empregados pelo sistema no tratamento de recursos informacionais, bibliográficos (dissertações, livros, monografias, periódicos, produções científicas dos docentes e teses) e não bibliográficos (imagens, filmes, mapas, slides, vídeos, dentre outros) pertencentes ao DEDALUS.

O manual foi desenvolvido pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário Controlado da USP, constituídos por profissionais das Bibliotecas do SIBi que representam as três grandes áreas do conhecimento, integrantes do DT/SIBi e assessoria acadêmica no âmbito da Ciência da Informação, coordenado por Nair Yumiko Kobashi e Vânia Mara Alves Lima, professoras da ECA/USP. Este guia é formado por métodos de indexação para uso do vocabulário, a estrutura e metadados do DEDALUS e orientações para indexação e recuperação da informação, com exemplos. Ressalta-se que não é uma obra sobre teoria de indexação e de vocabulários controlados, mas sim um guia destinado aos indexadores das bibliotecas da rede, bibliotecários de referência e aos próprios usuários (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

O banco DEDALUS aplica o formato MARC (*Machine Readable Cataloging*) para armazenagem de dados, sendo a descrição dos documentos instituída pelas normas do código AACR2 (*Anglo-American Cataloging Rules*). O formato MARC foi criado pela LC (*Library of Congress*) estadunidense na década de 1960, com objetivo de ser diretriz na catalogação de registros bibliográficos em sistemas de informação. A versão mais recente é chamada MARC

⁴ Disponível em: https://areatecnica.aguia.usp.br/wiki/index.php/Vocabulário_Controlado. Acesso em: 28 mai. 2021.

21, viabilizando o intercâmbio e divulgação destes registros mundialmente (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

Os dados dos registros são organizados por campos no MARC, especificados por etiquetas de três números, sendo que existem campos para gerenciamento de registros e outros pertinentes às áreas da informação bibliográfica. Os campos utilizados na indexação de assuntos do SIBIX 650B são os 6XX, sendo que no DEDALUS, o Vocabulário USP preenche os campos 650 (termo tópico, assunto principal), 651 (assunto geográfico), 655 (gênero e forma) e 656 (profissão). Além destes campos, o DEDALUS também coloca à disposição outros campos, independente do vocabulário, como por exemplo o campo 600, que aborda as pessoas como assunto, o 610, específico de itens sobre instituições, o 611, próprio de obras sobre eventos e o 630, usado para títulos uniformes como assunto (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

Para recuperação da informação existem dois estágios: identificar a necessidade de informação do usuário, também designada estratégia de busca, e a apresentação dos resultados da pesquisa. A estratégia de busca é idealizada com a finalidade de recuperar documentos apropriados à demanda do usuário, sendo considerados “perfeitos” aqueles resultados em que o ruído e o silêncio integram um grupo vazio. O resultado perfeito é o que não exhibe ruído (documentos não convenientes) ou silêncio (sem recuperação), de modo que todos os resultados satisfatórios são recuperados (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

A recuperação é traçada por equações de busca e pelos operadores booleanos AND, OR e NOT, junto de sinais de delineamento da sintaxe. Segundo Gutierrez (2000), o operador AND tem por encargo relacionar assuntos de interesse, ampliando a precisão dos resultados; o operador OR conecta sinônimos ou termos correlatos, sendo necessário, durante uma busca em que são associadas palavras deste com outro operador, o uso de parênteses; já o operador NOT suprime assuntos inoportunos, favorecendo a precisão. Outrossim, o uso dos operadores pode ser vinculado ao recurso de truncagem, que proporciona a recuperação de termos com o mesmo radical, singular ou plural, podendo ser empregado no campo de assunto ou outros campos, aumentando a amplitude da busca (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

Durante a indexação, cabe ao indexador analisar se os termos escolhidos na representação do documento já foram utilizados antes e se estão cadastrados na base. Esta verificação pode ser realizada por meio do próprio SIBIX 650B, pela versão disponível na web do Vocabulário Controlado da USP ou pelo DEDALUS, por meio do índice de assuntos. A manutenção e atualização do vocabulário é realizada pelo Grupo de Gerenciamento do Vocabulário, baseado nas recomendações das bibliotecas do sistema, enviadas na Base de

Sugestões; salienta-se que toda proposta de inclusão de novos termos deve ter justificativa, sustentada por alguma bibliografia ou terminologia (KOBASHI; LIMA; LEME, 2006).

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise das imagens será realizada a partir da Grade de Leitura de Imagem de Manini (2002), conforme o que foi discutido no Capítulo 3, respondendo às perguntas QUEM, O QUE, QUANDO, ONDE e COMO de Ginette Bléry, abordando o DE Genérico, o DE Específico e o SOBRE de Shatford (1986) e a Dimensão Expressiva proposta por Manini, uma adaptação da Grade de Leitura de Imagem de Smit. Após a transferência dos dados obtidos na imagem para a grade, será analisada a política de indexação do acervo, ou seja, os termos que são retirados do Vocabulário Controlado da USP e escolhidos para a representação das imagens, verificando-se a teoria na prática.

O acervo possui 578 imagens. A busca pode ser feita pelos seguintes campos: data do documento, todos os autores, título, assunto, assunto nome pessoal, cobertura geográfica, língua, tem parte de, parte de, relacionado com, autor secundário e vinculado com. Os itens da coleção são ordenados pela data de depósito em ordem descendente, de modo que é possível uma pré-visualização da imagem, data do documento, título e autor(es). Cada imagem é indexada com uma média de dois a sete termos.

A descrição das imagens é feita pelos seguintes campos: autor, título, título alternativo, editor, data do documento, suporte físico, parte de, assunto nome pessoal, descrição, tipo, autor secundário, idioma, direitos, assunto, cobertura temporal, cobertura geográfica, aparece nas coleções. É importante frisar que nem todas as imagens utilizam todos os campos, ou seja, eles são preenchidos conforme as informações disponíveis.

A tela inicial (Figura 3) também dá sugestões de busca pelos campos de autor, assunto e data da publicação. Há também a possibilidade de assinar por e-mail a coleção, para ser notificado após a inclusão de novos itens:

Figura 3 – Página principal da coleção

Biblioteca Brasileira *Cuita e José Mindlin* [Página inicial do Acervo Digital](#) [Idioma](#)

Acervo Digital

Imagens : [578] Página principal da coleção

Navegar

[Data do documento](#)
[Todos os autores](#)
[Título](#)
[Assunto](#)
[Assunto nome pessoal](#)
[Cobertura geográfica](#)
[Lingua](#)
[Tem parte de](#)
[Parte de](#)
[Relacionado com](#)
[Autor secundário](#)
[Vinculado com](#)

Assinar esta coleção para receber notificações por e-mail de cada item inserido [Assinar](#)

Itens da coleção (Ordenado por Data de depósito em ordem Descendente): 1-20 de 578 [Próximo >](#)

Pré-visualização	Data do documento	Título	Autor(es)
	1999 [data da doação]	[Manuscritos e desenhos originais dos índios Tukano ilustrando o mito da cabeça voadora]	-
	1861	João Chrysostomo Callado	Sisson, Sebastien Auguste, 1824-1898

Sugestões de pesquisa

Autor

- Biard, Auguste François, 1798-1882 **179**
- Debret, Jean Baptiste, 1768-1848 **144**
- Sisson, Sebastien Auguste, 1824-1898 **90**
- Viana, Manuel Luis Rodrigues, 177... **17**
- Almeida, Romão Elói de (grav.) **14**
- Burmeister, Hermann, 1807-1892 **11**
- P. Silva (grav.) **9**
- Costa, Raimundo Joaquim da, 1778-... **6**
- Marques, José Joaquim (grav.) **6**
- Rebello, Diogo José (grav.) **6**

[próximo >](#)

Assunto

- ICONOGRAFIA **542**
- DESCRIÇÃO E VIAGENS **344**
- VIDA COTIDIANA **109**

Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁵

A primeira imagem selecionada para análise é a Figura 4, o “Portrait de l'impératrice du Brésil”.

⁵ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/5>. Acesso em: 17 out. 2021.

Figura 4 – Retrato da Imperatriz do Brasil



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁶

Os termos escolhidos para a indexação foram: retratos, vestuário e iconografia. A imagem mostra Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, esposa do imperador Pedro II e imperatriz consorte do Império do Brasil de 1842 até 1889, também conhecida como a “Mãe dos Brasileiros”. No retrato, a imperatriz posa com um vestido da época, joias, uma capa, um sapato de bico fino, apoiada em uma mesinha, com uma expressão neutra e de lábios fechados, observando-se ao fundo uma cadeira e uma cortina suave. O campo de descrição informa: “Retrato da Imperatriz D. Teresa Cristina Maria de Bourbon, princesa das Duas Sicílias (1822-1889)”. Abaixo, analisa-se a imagem de acordo com a grade de leitura de imagem de Manini (2002):

⁶ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3766>. Acesso em: 21 out. 2021.

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Pose; ambiente interno; gravura em madeira
Quem / O Que	Retrato de uma mulher	Retrato da Imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon	
Onde	Palácio	Rio de Janeiro, Brasil; Palácio de São Cristóvão	
Quando		1862	
Como		Em pé, apoiada em uma mesa, usando vestido e joias da corte do século XIX	

Clicando nos termos descritores da imagem, é possível recuperar outras imagens indexadas do acervo: o termo “retratos” recupera 94 imagens, o termo “vestuário” recupera 12 e o termo “iconografia” recupera 558 imagens. Nota-se que o último termo foi empregado em praticamente todas as imagens do acervo, tendo em vista que se refere a trabalhos imagéticos no geral, como as pinturas, estátuas, retratos, esculturas e gravuras. Logo, para definir mais especificamente a imagem, poderia ser adotado o termo GRAVURA, que é o seu suporte físico. No vocabulário, há também o termo imperatrizes, porém o mesmo se encontra vinculado a um sentido artístico: ARTES → ARTES DO ESPETÁCULO → REPRESENTAÇÃO → PERSONAGENS → IMPERATRIZES. Este sentido não seria capaz de representar a escultura em questão. Outra forma de recuperar a imagem poderia ser pela época em que foi feita, através do termo SÉCULO XIX.

Verifica-se, também, que a descrição da imagem poderia ter mais detalhes, equivalente ao COMO de Ginette Bléry, caracterizando a imperatriz conforme a sua posição, sua expressão e suas roupas e o ONDE, o local onde foi feito o retrato. Propõe-se o seguinte:

- **Descrição:** Retrato da Imperatriz Teresa Cristina Maria de Bourbon-Duas Sicílias no Palácio de São Cristóvão, posando com um vestido e joias de época e expressão neutra. Ao fundo, observa-se uma mesinha e cadeira do século XIX e um pedaço de cortina acima de sua cabeça.

- **Assunto:** RETRATOS. VESTUÁRIO. ICONOGRAFIA. GRAVURA. IMPERATRIZ (sentido político). SÉCULO XIX.

Examinando as 94 imagens indexadas em “RETRATOS”, constatou-se que todas são igualmente indexadas conforme a figura 4 e que nem todas possuem descrição. Como afirmou Lancaster (2004), os termos adotados na indexação de um documento devem ser o mais específico possível. Desta forma, os retratos do acervo de imagem da BBM poderiam ter um nível de especificidade maior, viabilizando maior facilidade na busca e recuperação dos usuários. Além disso, faltam descrições dos sujeitos nos retratos, o que poderia proporcionar acessibilidade a cegos e deficientes visuais por meio de softwares de leitura de tela por voz.

No acervo, também está presente a indexação por grupos indígenas, o que contribui na recuperação das imagens para os usuários da biblioteca que procuram documentos específicos deste tema. As Figuras 5 e 6 apresentadas a seguir são exemplos desse tipo de indexação:

Figura 5 – Mundurucu civilizado



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁷

⁷ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3225>. Acesso em: 24 out. 2021.

	Conteúdo Informacional			Dimensão Expressiva
	DE		SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Etnia mundurucu; civilização dos índios	Gravura em madeira
Quem / O Que	Busto de um homem	Índio mundurucu		
Onde		Brasil		
Quando		1862		
Como		Busto do índio mundurucu, aparentemente nu, com expressão de tristeza		

Figura 6 – Mulher e criança mundurucu



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁸

⁸ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3312>. Acesso em: 24 out. 2021.

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva	
	DE			SOBRE
Categoria	Genérico	Específico	Etnia mundurucu; civilização dos índios	Gravura em madeira; ambiente externo
Quem / O Que	Mulher e criança	Índia e criança mundurucus		
Onde	Floresta	Brasil		
Quando		1862		
Como		De pé, seminus		

Nestas duas imagens, os termos utilizados são “íconografia” que recupera 558 imagens, “índios” que recupera 152, “descrição e viagens” que recupera 487, “grupos indígenas” que recupera 16 e “mundurucu” que recupera 8. A indexação destas imagens está bem específica, apenas podendo ser acrescentado o termo GRAVURA, que se refere ao suporte físico e também descrições, com objetivo de tornar acessível, haja vista que o assunto da imagem é análogo, no entanto, uma apresenta um homem mundurucu e uma mulher e criança são retratados na outra.

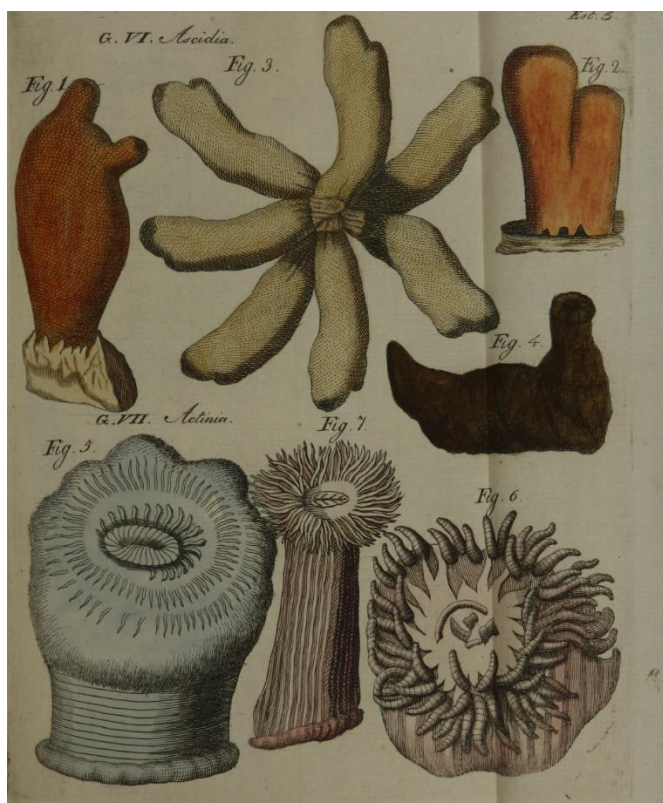
Na indexação, faz-se necessário entender o contexto da obra que será analisada, sendo de responsabilidade do profissional buscar dados para maior compreensão do documento, a fim de escolher termos condizentes com o conteúdo representado. O autor das últimas três figuras é François-Auguste Biard, pintor considerado naturalista, nascido no ano de 1799, no fim da Revolução Francesa. Estudou na Escola de Belas Artes de Lyon, aprendendo desenho por alguns meses com Pierre-Henri Révoil, que por sua vez, era aluno de Jacques-Louis David, o pintor que caracterizou o neoclassicismo. Biard também trabalhou em uma fábrica de papéis de parede de temática religiosa, emprego que o ajudou em sua carreira, pois colaborou para a sua prática de cópia e reprodução de imagens. O pintor ganhou reconhecimento quando o rei Luís Felipe I subiu ao poder, sendo o seu maior cliente e ampliando a sua arte para a burguesia e aristocracia da França.

Em 1858, François-Auguste Biard viajou ao Brasil, onde passou por Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Amazonas e Pará. Durante o período que passou no Rio, tornou-se amigo do imperador Pedro II, fazendo retratos da família como o apresentado na Figura 4, da Imperatriz Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias, e teve contato com a tribo

mundurucu no Pará e Amazonas, onde pintou as ilustrações das Figuras 5 e 6. Nas obras sobre os mundurucus, observa-se o ponto de vista do autor, que considerava os índios não civilizados, bons selvagens e indivíduos corrompidos. Essa perspectiva é evidenciada nas imagens, pintando-os cabisbaixos, como se estivessem com vergonha de “não serem civis”, nus e seminus. Porém, em suas andanças, Biard deve ter mudado de opinião, pois a própria Figura 5 é intitulada como “mundurucu civilizado”.

A figura 7 apresenta uma imagem de moluscos, editada na Oficina de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal:

Figura 7 – Moluscos



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.⁹

Os termos indexadores escolhidos são “iconografia” que recupera as 558 imagens, “molusco” recupera 13, “intestinos” recupera 12 e “vermes” recupera 13. Nesta imagem, ressalta-se a descrição, que especifica quais são os moluscos presentes na imagem, conforme a própria numeração do autor: “Gênero 6 – Ascidia Fig. 1 – Ascidia mamilar Fig. 2 – Ascidia gelatinosa Fig. 3 – Ascidia intestinal Fig. 4 – Ascidia campestre Gênero 7 – Actinia Fig. 5 –

⁹ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3436>. Acesso em: 24 out. 2021.

Actinia velha Fig. 6 – Actinia gatesca Fig. 7 – Actinia enfraquecida”. No quadro de Manini, a análise da imagem ficaria da seguinte forma:

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Biologia Gravura; estampa colorida
Quem / O Que	Moluscos	Ascidia mamilar, Ascidia gelatinosa, Ascidia intestinal, Ascidia campestre, Actinia velha, Actinia gatesca, Actinia enfraquecida	
Onde		Oficina de João Procopio Correa da Silva, Lisboa	
Quando		1799	
Como	Corpo de moluscos	Corpo dos moluscos ascidia e actinia	

A partir desta síntese da imagem, o usuário pode pesquisar mais sobre os animais apresentados, ou seja, é uma indexação que filtra a imagem, viabiliza uma recuperação específica e resume o conteúdo, de forma que o usuário possa decidir o que fazer com o documento. Os termos GRAVURA e BIOLOGIA ANIMAL também poderiam ser acrescentados à indexação para melhor especificação da imagem. Com relação à descrição, sugere-se detalhar as cores dos moluscos, já que a imagem está colorida e, se possível, relatar sobre o formato dos animais:

- **Assunto:** ICONOGRAFIA. MOLUSCOS. INTESTINOS. VERMES. BIOLOGIA ANIMAL. GRAVURA.
- **Descrição:** “Gravura sobre os moluscos do Gênero 6 – Ascidia e Gênero 7 – Actinia. Gênero 6 – Ascidia: Fig. 1 – Ascidia mamilar vermelha; Fig. 2 – Ascidia gelatinosa laranja em formato de cacto; Fig. 3 – Ascidia intestinal amarelada em formato de estrela-do-mar; Fig. 4 – Ascidia campestre marrom. Gênero 7 – Actinia (anêmona-do-mar): Fig. 5 – Actinia velha azul com tentáculos; Fig. 6 – Actinia gatesca rosada com tentáculos; Fig. 7 – Actinia enfraquecida, comprida, rosada e com tentáculos.”

A próxima imagem é o “Vulcan von Cotopaxi” de Josef Axmann:

Figura 8 – Vulcão de Cotopaxi



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.¹⁰

	Conteúdo Informacional		Dimensão Expressiva
	DE	SOBRE	
Categoria	Genérico	Específico	Fenômeno natural Gravura; ambiente externo
Quem / O Que	Vulcão	Vulcão de Cotopaxi	
Onde	América espanhola	Equador	
Quando		Século XIX	
Como	Vulcão ativo	Vulcão de Cotopaxi ativo, com gás vulcânico emanando de seu pico branco	

¹⁰ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3458>. Acesso em: 26 out. 2021.

Esta figura recupera 56 imagens com o termo “descobertas e explorações”, 69 com “expedições científicas”, 4 com “vulcões”, 558 com “iconografia” e 487 com “descrição e viagens”. Além desses termos, para uma recuperação mais específica, poderiam ser incluídos os termos GRAVURA e MONTANHAS, este último utilizado em outras 4 imagens do acervo, tendo a ciência de que todo vulcão é uma montanha, mas nem toda a montanha é um vulcão. Diversos usuários com diferentes níveis de conhecimento acessam o acervo, cabendo aos bibliotecários indexadores selecionar palavras que considerem todos. Ademais, o Vulcão de Cotopaxi poderia ser incluído na Lista de Locais Geográficos e históricos.

- **Assunto:** DESCOBERTAS E EXPLORAÇÕES. EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS. VULCÕES. ICONOGRAFIA. DESCRIÇÃO E VIAGENS. GRAVURA. MONTANHAS.
- **Descrição:** Vulcão de Cotopaxi na Cordilheira dos Andes no Equador. O vulcão encontra-se ativo, com gás vulcânico emanando de seu pico branco.

A próxima imagem é “Le bananier” de Jean Baptiste Debret:

Figura 9 – A Bananeira



Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.¹¹

¹¹ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3672>. Acesso em: 28 out. 2021.

	Conteúdo Informacional			Dimensão Expressiva
	DE			
Categoria	Genérico	Específico	Botânica	Gravura em pedra; litografia; ambiente externo
Quem / O Que	Bananeira			
Onde	Mata	Brasil		
Quando		1834		
Como	Pé de bananeira	Pé de bananeira com um cacho maduro caindo. No solo, duas lesmas rastejam.		

Os termos indexadores são “iconografia” que recupera 558 imagens, “botânica” que recupera 65, “frutas tropicais” recupera 2, “descrição e viagens” recupera 486, “plantas” recupera 28 e “banana” recupera 2. Os termos dessa imagem foram muito bem selecionados, sugerindo-se, a partir da análise, a inclusão do termo GRAVURA e a retirada de DESCRIÇÃO E VIAGENS, pois dificilmente um usuário que pesquisa por viagens irá se contentar com uma gravura de uma bananeira. Propõe-se, também, uma descrição:

- **Assunto:** ICONOGRAFIA. BOTÂNICA. FRUTAS TROPICAIS. PLANTAS. BANANA. GRAVURA.
- **Descrição:** Um pé de bananeira com um cacho de bananas maduro caindo e duas lesmas rastejando no solo.

Tratando-se da recuperação da informação no sistema, a forma de saída, como afirmou Carneiro, é preciso verificar de que forma os resultados são apresentados, de maneira a se adequar na preferência e tolerância do usuário, sendo um elemento importante da política de indexação (CARNEIRO, 1985, p. 231). Na prática, quando se pesquisa por “assunto”, o campo no qual os termos descritores são inseridos, é disponibilizada uma lista em ordem alfabética dos termos e dos próprios nomes como: “assunto nome pessoal”, “autor” e “autor secundário”.

Figura 10 – Pesquisa por assunto no acervo de imagens

Ir para: **09** **A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z**
ou entre com as primeiras letras: Ir

Ordem: **Ascendente** Resultados/Página **20** Atualizar

Mostrando resultados 1 a 20 de 372		Próximo >
Abaeté, Antônio Paulino Limpo de Abreu, Visconde de, 1798-1883	1	
ABELHAS	1	
Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Marquês de, 1794-1865	1	
ACAMPAMENTOS	2	
AÇUCENA	1	
AFLUENTES	1	
AGRICULTURA	7	
Aguiar, Rafael Tobias de	1	
ALEMÃES	1	
Alencar, José Martiniano de, 1794-1860	1	
ALGODÃO	9	
ALIMENTOS	1	
ALOJAMENTOS	1	
AMAZONAS	1	
Amélia, Imperatriz, consorte de Pedro I, Imperador do Brasil, 1812-1873	2	
América Espanhola (Descrição e viagens)	1	

Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.¹²

Quando é selecionado um termo, o acervo redireciona para uma lista de imagens indexadas através do mesmo, viabilizando a busca por “título”, “data do documento” e “data de depósito”.

¹² Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/5/browse?type=subject&submit_browse=Assunto. Acesso em: 31 out. 2021.

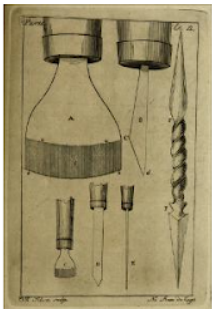
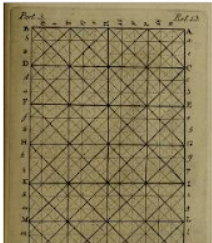
Figura 11 – Recuperação de imagens através do termo gravura

Navegando "Imagens" por Assunto GRAVURA

Ir para: 0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
ou entre com as primeiras letras: Ir

Classificar por: Título Título Data do documento Data de depósito Em ordem: Ascendente Resultados/Página 20 Registro(s): Todos Atualizar

Mostrando resultados 1 a 20 de 22 Próximo >

Pré-visualização	Data do documento	Título	Autor(es)
	1801	[Da preparação da chapa - berço, raspadeira (Estampa 12)]	P. Silva (grav.)
	1801	[Da preparação da chapa - traços (Estampa 13)]	-

Fonte: Acervo de Imagens da BBM Digital.¹³

Por fim, o usuário pode selecionar a imagem que deseja e ela será apresentada conforme as figuras demonstradas acima, com a figura do lado esquerdo da tela, sendo possível fazer o download da mesma e, os campos de descrição aparecem do lado direito. O sistema não é complicado, mas sim intuitivo, sinalizando os campos de busca, oferecendo na página principal da coleção opções de pesquisa e navegação e utilizando os termos indexadores e nomes de autores ou pessoais como índices. Portanto, infere-se que os mecanismos de busca e recuperação são descomplicados e acessíveis, proporcionando uma eficácia na consulta das imagens, devido às diversas opções de pesquisa e facilidade de acesso.

6.1 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

¹³ Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/5/browse?type=subject&order=ASC&rpp=20&value=GRAVURA>. Acesso em: 31 out. 2021.

A atividade de análise de imagens não é uma tarefa fácil, principalmente pela polissemia das mesmas. O preenchimento dos campos pode ser descomplicado se o documento dispor das informações, entretanto, como visto acima, nem todas as imagens da BBM Digital possuem descrições, dificultando a inserção do COMO. Nesta etapa, cabe ao indexador a autonomia de ir atrás de informações sobre autor, contexto em que a imagem foi criada, técnicas, materiais, etc. Para mais, um ponto positivo é que os termos selecionados para a indexação são concretos, sendo possível que o usuário encontre o documento que procura e interprete da forma que melhor desejar, como recomendou Smit (1987).

A norma ABNT NBR 12676 sugere que, quando não há conceitos presentes na linguagem documentária utilizada, o indexador utilize sinônimos e futuramente sugira a inclusão desses termos não pertencentes. Acredita-se que existam muitos termos que devam ser incluídos para maior especificação, não só do acervo de imagens da Biblioteca Brasileira, como também dos acervos da USP, principalmente os de documentos audiovisuais, devido às suas características específicas. Neste aspecto, constata-se a importância dos bibliotecários do ambiente universitário para aprimorar e ampliar este vocabulário de uso interno.

A norma NBR 12676 e o documento “Princípios de Indexação” do UNISIST (1981) informam que nem todos os conceitos identificados na análise precisam virar termos descritores. Mas e quando termos importantes não existem no vocabulário? Existem palavras que não expressam o mesmo significado através de sinônimos, ocasionando graves lapsos na indexação, como é o caso da Figura 4, em que o termo “imperatrizes” até existe no Vocabulário, mas é ligado ao contexto artístico e a indexação do Retrato da Imperatriz do Brasil não possui o termo principal do título da imagem e do título de poder de Teresa Cristina de Bourbon-Duas Sicílias. Nesta situação, nota-se uma falha na exaustividade da indexação, pois falta o termo específico para representar corretamente o assunto do retrato. No entanto, o acervo promove a recuperação através de “assunto nome pessoal”, sendo possível encontrar o retrato como “Teresa Cristina Maria, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil, 1822-1889.”

O documento do UNISIST recomenda a indexação com dois tipos de instrumentos, propiciando a recuperação de um através do outro, proposta esta que seria interessante para o acervo digital, podendo ser utilizado junto do Vocabulário Controlado da USP algum tesauro ou vocabulário na área de documentação audiovisual, especialmente imagética, que disponha de termos específicos, capazes de detalhar com minúcia as imagens, técnicas, suporte físico etc. A indexação de imagens realizada pelos indexadores da BBM é centralizada, sendo que a revisão não é obrigatória, mas existe para um controle de certificação da qualidade.

A afirmação de Smit (1987) sobre tesouros que são indicados para documentos escritos não serem adequados para documentos icônicos é verídica, pois imagens necessitam de mais termos concretos. A indexação das imagens da BBM Digital é realizada de acordo com o que está à disposição dos indexadores no Vocabulário Controlado da USP, que possui mais termos ligados às áreas de estudo da Universidade.

Analisar as imagens com o quadro de análise de Manini é o passo ideal antes da transcodificação, dado que as informações retiradas dos documentos são transpostas trabalhando como uma espécie de seleção dos elementos principais, facilitando a seleção dos termos da linguagem documentária. O preenchimento da grade também lembra as etapas de indexação sugeridas na norma ABNT NBR 12676 (1992): análise do documento, identificação dos conceitos e interpretação dos conceitos para a linguagem documentária. Smit afirma que um bibliotecário acostumado com documentos escritos não dá importância para as informações técnicas das imagens, o que acontece na prática no acervo digital de imagens, pois a maioria são gravuras, mas apenas 24 são indexadas sob este termo.

Nas imagens, os termos descritores servem de índices para recuperar outros documentos indexados equitativamente, o que é interessante para disponibilizar mais opções de escolha aos usuários, lembrando o que afirmou Ginette Bléry com base em suas experiências, de que 30 imagens são suficientes para uma boa seleção. Na prática, alguns termos empregados nas imagens ultrapassam excessivamente esse número, por exemplo o termo “iconografia” que recupera 558 e “descrição e viagens” que recupera 487. Obviamente que estes são termos mais gerais que são aplicados a outros mais específicos, como é o caso da Figura 8, o Vulcão de Cotopaxi, que possui esses dois termos e outros, como “vulcões” que recupera 4 imagens, sendo esta última a palavra mais significativa e que, decisivamente, possibilitará a recuperação desse documento.

No campo de Dimensão Expressiva das Imagens, prevaleceu a característica de gravura pela própria natureza das mesmas e informações disponíveis, pois por exemplo, se fossem analisadas imagens fotográficas, haveria mais dados a serem acrescentados, baseados nas técnicas utilizadas nas fotos. Além disso, as imagens são fotos das gravuras, então seria interessante acrescentar dados tanto da gravura física, quanto as informações digitais da foto da gravura; o programa VRA Core, por exemplo, poderia ser utilizado nesta tarefa. As imagens, como as de paisagens, animais, plantas e etnias são descritas com termos mais específicos, o que é justificado pela própria essência do vocabulário, que atende aos cursos de Biologia, História e Geografia, por exemplo.

No que tange à política de indexação, entende-se que é fundamental para qualquer instituição, pois a mesma irá orientar todo o processo de indexação e a forma de saída, revocação e precisão do sistema (CARNEIRO, 1985). A Biblioteca Brasileira afirmou não possuir nenhuma política própria, fazendo uso somente do Vocabulário Controlado da USP, portanto não há recomendações específicas, como por exemplo, com relação à quantidade de termos indicados para a representação das imagens. Porém, conforme análise, apurou-se que são utilizados, em média, de 2 a 7 termos.

A cobertura temática do acervo engloba materiais a respeito do Brasil, escritos ou publicados por brasileiros. Em geral, as obras são de almanaques, folhetos, livros científicos, livros de artistas, livros didáticos, manuscritos, mapas, obras de crítica literária e literatura brasileira, periódicos, relatos de missionários e viajantes, etc. Os usuários são estudantes de graduação e pós-graduação e, externamente, usuários e pesquisadores interessados no assunto.

Acerca da acessibilidade, atualmente existem softwares que funcionam como leitores de tela por voz, como o Projeto F123, criado por Fernando Botelho e o Projeto DOSVOX, criado pelo Instituto Tércio Pacitti da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que possibilitam que cegos e deficientes visuais utilizem computadores, favorecendo a inclusão digital. Esses softwares leem tudo o que está na tela. Para que o acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira fosse acessível para esse público, seria necessário que todas as imagens tivessem descrições e que as mesmas fossem elaboradas com foco em permitir a acessibilidade especialmente para esta comunidade. Desta forma, a biblioteca estaria contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais e oportunizando o acesso à informação a todos de forma igualitária.

Na comunicação científica, as palavras são o principal mecanismo de transmissão da informação e conhecimento. Através das palavras, é possível explicar teorias, discorrer sobre temas, justificar e defender pontos de vista, dentre outros. Por meio das palavras, os autores se sentem confortáveis para desenvolver suas ideias e, quando utilizam imagens, são como complementos da parte escrita. Confúcio, filósofo chinês, é o autor do ditado “uma imagem vale mais que mil palavras”, que expressa o significado do poder das imagens na comunicação, que por vezes, conseguem facilitar o entendimento de conceitos complexos. Esta expressão serve também para os vídeos, as imagens em movimento, que conseguem atender a públicos com diversos níveis de conhecimento.

Livros e imagens são importantes, cada uma à sua maneira. A maior diferença é que a imagem é polissêmica por natureza, podendo ter diversas interpretações conforme a perspectiva de um usuário. Um artigo científico, por exemplo, consegue ir direto ao ponto, tratar do assunto

e viabilizar trabalhos futuros sobre o mesmo, pois é um tipo de texto que demonstra os resultados de uma pesquisa, inclusive através de imagens, como os gráficos. Já livros literários, independente do gênero, contam uma história, real ou inventada, que dificilmente podem ser expressadas através de imagens estáticas.

A palavra biblioteca é originária do latim, “biblio” significando livro e “teca” depósito. Obviamente que uma biblioteca não é somente um depósito de livros, porém, essa definição foi levantada para explicar que após a criação das bibliotecas, foram elaboradas disciplinas para organizar o conhecimento, como a indexação, que veio para descrever o conteúdo dos documentos através de termos descritores, focando-se principalmente nos livros, os documentos base das bibliotecas de antigamente.

Na contemporaneidade, a biblioteca é um local vivo, não somente focado em livros, mas tendo acervos de imagens, cartas, discos, etc., como a própria Biblioteca Brasileira, que possui almanaques, folhetos, manuscritos, mapas, além dos clássicos livros. Existem teorias próprias para a indexação de imagens e outros tipos de documentos, cabendo ao indexador utilizar cada uma segundo a conjuntura. O que se pode inferir é que não há tipo de documento mais importante que outro, e sim documentos que são mais ou menos usados e acervos que possuem o mesmo ou tipos de materiais diferentes, cabendo ao bibliotecário indexador analisar o documento de acordo com a sua natureza e realizar uma indexação de qualidade.

Após análise, constatou-se que o acervo da BBM é voltado para a Universidade de São Paulo, focando em seus estudantes e pesquisadores, atendendo também outros tipos de usuários, já que a biblioteca é pública. Os documentos das bibliotecas da USP são, em sua maioria, livros, então o vocabulário não possui a especificidade suficiente para descrever certos termos imagéticos. O Vocabulário Controlado da USP é uma importante ferramenta para a indexação o acervo que desempenha um papel quase suficiente, entregando uma indexação de qualidade para algumas imagens e falhando na representação de outras, visto que é um vocabulário construído para uma universidade com diversos cursos, voltado para o ensino, pesquisa e extensão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo, abordou-se a política de indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, questionando-se se a mesma realiza uma indexação eficiente para a representação e recuperação das imagens. Diante do que foi apresentado, é possível afirmar que sim, a indexação é de fato suficiente, visto que o acervo é pequeno, de 578 imagens, e mesmo que o Vocabulário Controlado da USP não possua termos específicos, devido a sua abrangência e não especialização, o número de documentos acaba facilitando a recuperação.

O acervo possui um mecanismo de busca bem completo, sendo vários os campos que podem ser utilizados na busca de uma imagem. Desta forma, se os termos do campo “assunto” não forem suficientemente específicos, os campos de “autor” ou “assunto nome pessoal”, por exemplo, complementam a indexação. O acervo brasileiro é composto por diversos tipos de imagens, sendo retratos, imagens de animais, frutas, paisagens, índios, dentre outros. Cada imagem possui a sua particularidade, devendo ser detalhada especificamente, sendo percebida uma análise bem completa, possuindo informações em quase todos os campos.

O principal problema observado foi a falta de termos específicos para a descrição das imagens e a falta de resumos nas mesmas. Em algumas imagens, os termos causam lacunas, não conseguindo descrever fielmente a mesma, sendo uma indexação mais geral; em outras, foi possível verificar que existem termos no vocabulário que podem ser adicionados para maior especificação. Todavia, existem imagens que realmente não possuem termos suficientes, devido ao Vocabulário Controlado da USP ser voltado à universidade como um todo, não sendo a linguagem documentária ideal para a indexação de imagens.

Ademais, a questão da falta de descrições nas imagens é um ponto negativo do acervo, pois não atende ao público de pessoas com deficiência visual ou cegos, que poderiam acessar o acervo por meio de softwares de leitura de tela por voz e ter o prazer de ouvir a descrição dos objetos, pessoas, paisagens, animais ou alimentos presentes nos documentos. Essa falta de acessibilidade só contribui para a desigualdade social que esse grupo sofre nas dificuldades do dia a dia, na busca por empregos, utilização dos transportes públicos ou nos estudos, por exemplo, sendo o pequeno ato de inclusão de resumos nas imagens algo que pode mudar ou significar muito na vida dessas pessoas. O tópico da acessibilidade não pode ser discutido com profundidade na monografia por não ser o foco principal e pela densidade do assunto, sendo apenas o primeiro passo para pesquisas posteriores no campo.

Por todos esses aspectos, compreende-se a importância de estudos na área de indexação de imagens. O próprio Vocabulário Controlado da USP é uma linguagem que atende a todas as bibliotecas da rede, estas que são descentralizadas e de diversas áreas, compostas, majoritariamente por livros e periódicos, o que justifica a ausência de termos específicos para a descrição das imagens. Desta forma, propõe-se a utilização de alguma linguagem documentária especializada em imagens em conjunto do Vocabulário, com a finalidade de beneficiar a especificidade, utilizando termos indexadores mais adequados na representação destes documentos. Além disso, sugere-se a inclusão de resumos no campo de “descrição” das imagens, favorecendo a inclusão digital para cegos e deficientes visuais e auxiliando os usuários na análise e compreensão do conteúdo das mesmas.

Por fim, verifica-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e que ainda há muito a se estudar acerca da indexação imagética. Espera-se que este trabalho possa contribuir para eventuais estudos na área, principalmente para a própria Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, promovendo mecanismos e iniciativas que aprimorem e enriqueçam esse acervo tão extraordinário e uno, não somente o de imagens, como também os dos outros documentos, que enaltecem a cultura brasileira e todas as suas particularidades.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 12676: Métodos para Análise de Documentos – Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 4 p.

AGUIA USP. **Vocabulário Controlado**: área técnica. São Paulo, 2021. Disponível em: https://areatecnica.aguia.usp.br/wiki/index.php/Vocabulário_Controlado. Acesso em: 28 mai. 2021.

AREAL, Leonor. O que é uma imagem? **Cadernos PAR**. N.º 5 (mai. 2012), p. 59-80. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/566>. Acesso em: 07 out. 2021.

AXMANN, Josef. **Vulcan von Cotopaxi**. [18-]. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3458>. Acesso em: 26 out. 2021.

BBM DIGITAL. **Biblioteca Digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin**. São Paulo: BBM Digital, 2021. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/1>. Acesso em: 16. nov. 2021.

BBM USP. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin: História**. São Paulo: BBM USP, 2021. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/hist%C3%B3ria/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BIARD, Auguste François. **Femme et enfant mundurucus**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3312>. Acesso em: 24 out. 2021.

BIARD, Auguste François. **Mundurucu civilisé**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3225>. Acesso em: 24 out. 2021.

BIARD, Auguste François. **Portrait de l'impératrice du Brésil**. 1862. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3766>. Acesso em: 21 out. 2021.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

COMO SERÁ? **Software acessível permite que cegos usem o computador**. [Rio de Janeiro]: Globoplay, 2014. 1 vídeo (6 min). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3718350/>. Acesso em: 26 out. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DEBRET, Jean Baptiste. **Le bananier**. 1834. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3672>. Acesso em: 28 out. 2021.

DOSVOX. **Projeto Dosvox**. Rio de Janeiro: Instituto Tércio Pacitti, 2021. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>. Acesso em: 26 out. 2021.

EFICIÊNCIA. In.: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/eficiencia/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. **François-Auguste Biard**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22655/francois-auguste-biard>. Acesso em: 21 de out. 2021.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, 2003, vol. 1, n. 1. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6266/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2.ed. Brasília, Distrito Federal: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **Política de Indexação**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. 260 p.

LIBRARY OF CONGRESS. **VRA Core**: a data standard for the description of images and works of art and culture. Washington, 2022. Disponível em: <https://www.loc.gov/standards/vracore/>. Acesso em: 04 jan. 2022.

LIMA, Vania Mara Alves; BOCCATO; Vera Regina Casari. O desempenho terminológico dos descritores em ciência da informação do vocabulário controlado do SIBI/USP nos processos de indexação manual, automática e semi-automática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.1, p.131-151, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/729>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MAIMONE, Giovana Deliberali. **Estudo do tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas: cenário paulista** – Análises e propostas. 2007. 142 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/808>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MANINI, Miriam Paula. Acervos imagéticos e memória. **PontodeAcesso**, Salvador, v.10, n.3, p.97-115, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/20934>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. 226 p. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_c063a6990f03dd160971b070c50a0637. Acesso em: 06 jun. 2021.

MANINI, Miriam Paula. O futuro do passado: acervos fotográficos tradicionais + acervos fotográficos eletrônicos. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v.12, n.1, p. 55-61, jan./dez.2004. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1027>. Acesso em: 28 jun. 2021.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et. al. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 81-93. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccato-9788579830150-06.pdf>. Acesso em: 15 ago. 21.

RUBI, Milena Pousinelle; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 8, n. 1, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/375>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVA, João Procopio Correa. **[Moluscos]. Ascidia. Actinia (Estampa 5)**. 1799. 1 ilustração. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/3436>. Acesso em: 24 out. 2021.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A Análise da imagem: um primeiro plano. In.: _____. **Análise Documentária: a análise da síntese**. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 1987.

SMIT, Johanna Wilhelmina. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 Marias. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1-2, jan./jun. 1993. p. 81-85, 1993. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/000866736.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 10, n. 1, 1981. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73723>. Acesso em: 24 jul. 2021.